ESPECIAL: SAIBA QUAIS SÃO OS LANÇAMENTOS MAIS AGUARDADOS EM 2014!

DETENTOS DO RAP LANÇA 2° DVD AO VIVO - 5° FESTIVAL DE HIP HOP DO CERRADO - CONSCIÊNCIA HUMANA - CRÔNICA MENDES E MUITO +

REVISTA RAP NACIONAL

SABOTAGE!
DA BIOGRAFIA EM NOVA YORK À BUSCA DO CD PERDIDO



ESTAMOS VIVOS!

TAL PAI, TAL FILHOS...
FILHOS DE KL JAY HERDAM O TALENTO COM AS PICK-UPS E SEGUEM O CAMINHO DO PAI

ED N°8 - ANO II
R$11,99

TESTAMOS OS MELHORES HEADPHONES DO MERCADO
Conheça as vantagens de cada modelo antes de tomar a decisão!



Expediênte

Publicação
Portal RAP NACIONAL
www.rapnacional.com.br

Editor Chefe
Willian Domingues
(Mandrake)

Jornalista Responsável
Elaine Mafra (Mtb 47.959)

Diretor de Artes
Willian Domingues
(Mandrake)

Foto de Capa
Enio César

Colaboraram com esta edição
André Caramante, Demetrios dos Santos Ferreira, DJ Glazer, DJ Magreen, Jacqueline Mafra, Jéssica Brum, Léo Oculto, Nina Fidelis e Toni C.

Departamento Comercial
Telefone 47 3046.6156
Seg. a sexta das 10 as 18h
revista@rapnacional.com.br

Redes Sociais
facebook.com/rapnacional
twitter.com/rapnacional
instagram.com/rapnacional
youtube.com/tvrapnacional
soundcloud.com/portalrapnacional

Edições Anteriores
Adquira as edições anteriores na loja virtual
www.lojarapnacional.com.br



2014 O que vem por aí!

Confira quais são os álbuns mais aguardados deste ano

4.

Detentos do RAP

Tardes de autógrafos marcam o lançamento de um dos melhores DVDs de RAP NACIONAL

30.

12. FIRMA FORTE
Dez anos depois, diretamente do lado leste de SP, Consciência Humana está de volta!

14. O RAP como oração
Crônica Mendes lança o primeiro disco solo da carreira

36. Família Justa Causa
Conheça o grupo que representou o RAP no Fun Music

46. 11 ANOS SEM SABOTAGE
Da biografia em Nova York à busca do CD Perdido

53. MODA URBANA
Confira os últimos lançamentos, tendências e também nosso editorial de moda

61. 5º Festival de Hip Hop do Cerrado
Fomos à Brasília cobrir este grande evento que acontece todos os anos, confira!



18.

Tal pai, tal filhos...

Filhos de KL Jay herdam o talento com as pick-ups e seguem o caminho do pai



36.

Testamos os melhores headphones do mercado

Conheça as vantagens de cada modelo antes de tomar a decisão!



O ano do RAP

2014 promete ser um ano mágico para o Rap aqui no Brasil e é nessa picadilha que a revista Rap Nacional começa o ano, com direito a novo projeto gráfico e nova linha editorial. Espero que vocês gostem! Afinal, nosso objetivo é mudar sempre e não ficar estacionado no tempo

E o tempo voa, nem dá para acreditar que já faz 11 anos que Sabotage morreu. Nós não esquecemos do Maurinho e trazemos aqui uma reportagem especial sobre a biografia do maestro do Canão, que foi lançada em Nova York. Tem ainda um artigo interessante sobre a lenda do CD perdido de Sabotage.

Na capa trazemos um dos melhores DJs do mundo, KL Jay, do Racionais MC's, acompanhado de seus filhos DJs Will, Kalfani e Jamila.

Nossos manos estão tão rápidos que é bem provável que quando você esteja lendo a matéria especial que trazemos falando sobre os lançamentos mais aguardados para este ano, algum deles já esteja chegando nas lojas! Lembrando que estes abordados aqui são só alguns o qual tivemos conhecimento, pois o ano promete centenas de lançamentos de Rap Nacional.

Falando em lançamento, a revista Rap Nacional foi a São Paulo cobrir as tardes de autógrafos de um dos melhores DVDs de Rap já lançados. Estou falando do "Eternamente", segundo DVD da carreira do Detentos do Rap. Confira como foi, galeria de fotos e no meio da revista o nosso brinde para você é um pôster, o cartaz do DVD. Nesta edição tem ainda Crônica Mendes, que acaba de lançar o álbum "Até Onde o Coração Pode Chegar" e diretamente da Zona Leste de São Paulo, 10 anos depois, "Consciência Humana" lança Firma Forte.

Olha só que louco, também estivemos em Brasília, participando do 5º Festival de Hip-Hop do Cerrado, onde eu, Mandrake, fui jurado do Concurso de Rap. Trazemos pra vocês todas as informações!

Você tem dúvida qual headphone comprar? Então, antes de tomar sua decisão, leia a reportagem onde testamos os melhores modelos do mercado, das marcas Sony, Skullcandy e Beats by Dr. Dre!
E fique atento! Vamos sortear um deles no nosso site!

Games, Editorial de Moda Urbana, Literatura Marginal e muito mais você confere nesta edição!

Abraços e até a próxima!

Mandrake

Mandrake - Editor Chefe





OS ÁLBUNS MAIS ES

2014 promete ser o ano para o mercado fonográfico do Rap Nacional, que depois de enfrentar uma longa depressão, agonizar na UTI e ter sua morte decretada pelos mais pessimistas, finalmente deixa de respirar por aparelhos e se recupera de um período de marasmo total. O diagnóstico da doença que fez com que grandes grupos ficassem um longo período sem lançar novos discos, mega eventos não fossem realizados e empresas do setor fechassem as portas ainda não é exato. Mas a verdade é que a distribuição digital abalou o sistema nervoso do nosso tradicional Rap. Acostumado com as fitas cassetes que eram passadas de mão em mão, o Rap de repente viu suas músicas se disceminando pela rede mundial de computadores, sem controle e lucro algum. Como tudo que é novo assusta, o Rap precisou de um tempo para se acostumar, se familiarizar e dominar esse novo mercado.
O segundo semestre de 2013 já foi excelente e as expectativas para o ano que acaba de chegar são as melhores possíveis. Vem muita coisa boa por aí e dos mais variados estilos, o que promete agradar quem curte um Rap mais tradicional e até aqueles que estão chegando agora e querem mesmo é se divertir ao som da batida.



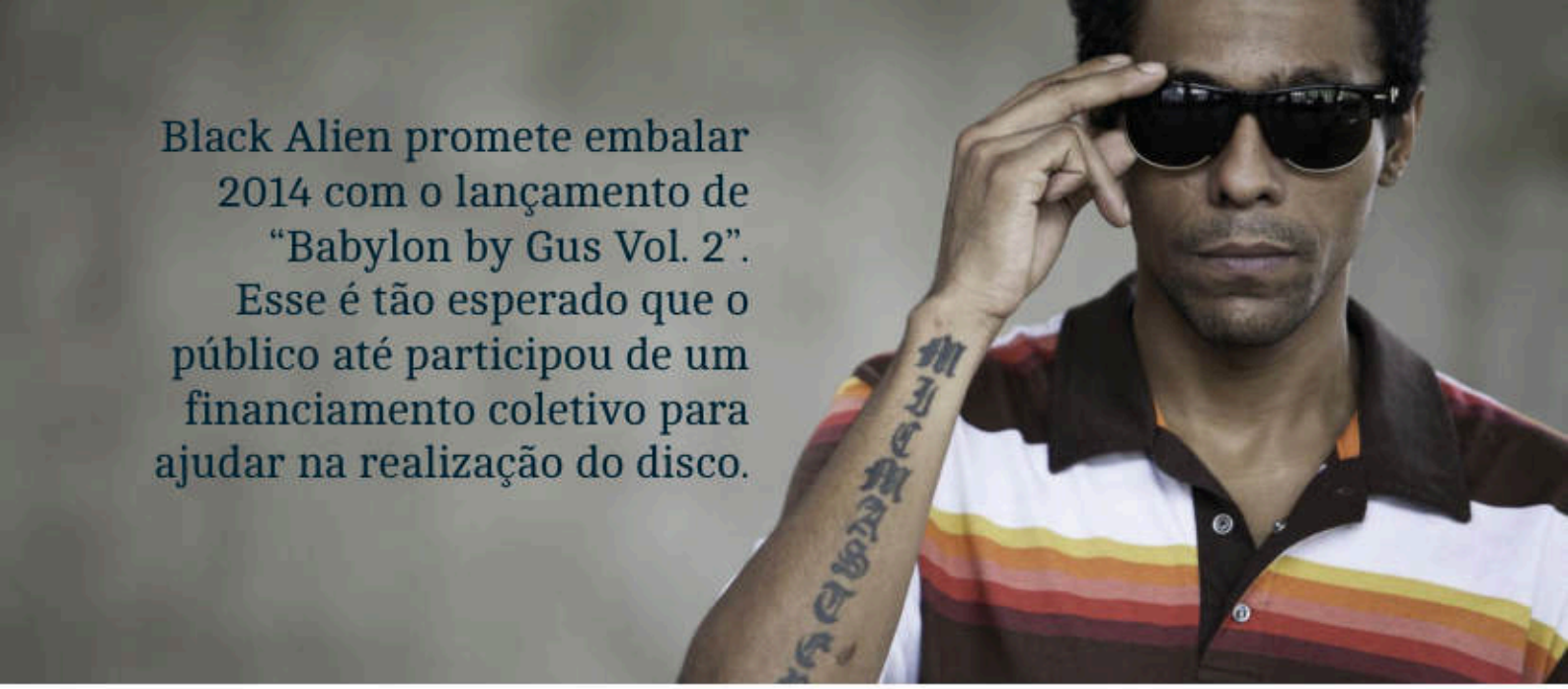




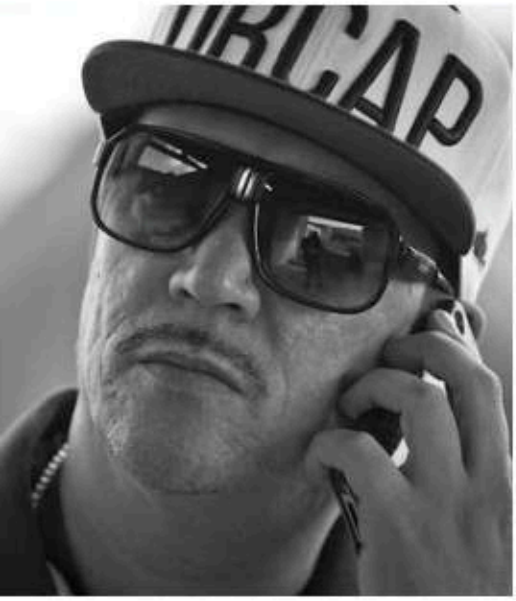
SPERADOS DE 2014

Em terras cariocas dois discos estão no forno. MV Bill lancará um EP com 5 faixas. A destruição causada pelo crack, indignação coletiva e a história de um trabalhador que é confundido com bandido, são alguns dos temas abordados. Tem ainda Dexter, na faixa "Campo Minado", que fala sobre a diferença entre ocupação e pacificação. O disco de MV Bill sai ainda no comecinho do ano. Tanta certeza não podemos ter com o primeiro CD de Marechal. Até porque a capa do disco "VVAR", que siginfica: "Vamos voltar a realidade"", já foi divulgada em junho de 2011 e até agora não saiu. O rapper é um dos mais respeitados do Brasil e sua mensagem se espalhou por todo o território mesmo com apenas um single lançado.

Dois guerreiros paulistas também estão preparando trabalhos novos para 2014. Dexter deve colocar nas ruas o segundo DVD, que foi gravado em abril do ano passado, assim como um novo CD, cujo o título já foi divulgado como "Flor de Lótus". O disco solo de Mano Brown não poderia deixar de integrar a lista dos mais esperados. O álbum trará músicas inéditas como "Amor distante", "Cigana", "De frente para o mar", "Eu te proponho", "Mal de amor" e "Manhã de Carnaval". A proposta é reciclar sons do funk e da disco music da década de 70. Até o momento o nome do disco será "Boggie Naipe", mas se tratando de Mano Brown, tudo pode mudar!



Black Alien promete embalar 2014 com o lançamento de "Babylon by Gus Vol. 2". Esse é tão esperado que o público até participou de um financiamento coletivo para ajudar na realização do disco.



O mestre Ndee Naldinho, que integra o casting da Bagua Records, deve lançar em 2014 o 12º disco de sua carreira.

Muito já se falou sobre o disco de Flora Matos e até mesmo que ele será duplo, com os nomes "DoLadoDeFlora" e "FloraDeControle". Ainda não se sabe ao certo quando ele vem e com quantas faixas, mas a expectativa é grande para o lançamento dessa jovem brasiliense que viu em São Paulo seu talento despontar para o país inteiro.

E lá do Planalto Central vem ainda o grande poeta, Gog, que em 2013 chegou a anunciar o fim de sua carreira no Rap. Mas depois de milhares de depoimentos pedindo que ele continuasse, Gog voltou atrás e desistiu de parar. Agora é torcer para que o novo disco seja lançado em 2014.





Sabe aquele ditado que santo de casa não faz milagre, pois é, no caso do Floripa MCs e do Tribo da Periferia ele não valeu de nada. Afinal, esses dois grupos estouraram primeiro nas suas cidades para depois emplacarem hits por todo o Brasil.

Floripa MCs, como o próprio nome do grupo já anuncia, é da capital catarinense, Florianópolis. É difícil afirmar quantas músicas terá o disco, já que a inspiração de MC BB Gigante não para, fazendo com que o número de faixas aumente a cada semana. A única certeza que temos é que eles estão com mais de 150 músicas no pente.

"Eu queria mudar, o meu mundo me ensinou a ser assim, fazer a correria os cana vim atrás de mim...", seja qual for sua quebrada, esse refrão do Pacificadores já deve ter tocado por aí. Em 2014 o grupo de Brasília lança um novo disco, com hits que já estão entre os mais tocados nos bailes do DF. Se as músicas "Nariz neva", "Coração de Gelo" e "A quebrada ta sussu" ainda não bombaram na sua área, é só questão de tempo.







Nocivo Shomon

Além do álbum oficial, Nocivo Shomon pretende lançar este ano dois DVDs ao vivo, um gravado em Curitiba e outro em São Paulo.



Don Pixote

"Fechado com o Senhor" é o disco solo de Don Pixote que será lançado em 2014 pela gravadora Bagua Records.



Rei - Cirurgia Moral

O rapper do DF segue em carreira gospel e promete em 2014 um disco diferente de todos que já lançou.





Já que um novo álbum do RZO parece pouco provável, Sandrão prepara seu álbum solo. Pouco ainda se sabe desse disco, mas é certeza que vem coisa boa.

E VEM MUITO MAIS POR AÍ

2014 tem tudo para ser um ano que ficará marcado para sempre, ainda mais se todas as previsões de discos novos se tornarem realidade. O ex-líder do Facção Central, Eduardo, já esta em estúdio gravando seu disco solo. O álbum será duplo e terá mais de 30 faixas.

Detentos do Rap, que no finalzinho de 2013 lançou o mega DVD "Eternamente", prepara para este ano um novo disco. Daniel Sancy e Maurício DTS já estão com algumas letras prontas e nos próximos meses começa a gravação do CD. A previsão é que o novo álbum do Detentos do Rap seja lançado no segundo semestre.

"Por Deus - A Estratégia" é o novo disco que o Sem Meia Verdade coloca nas ruas ste ano. Entre as participações especiais, Rei (Cirurgia Moral) e GOG. "Deixa Baixo" é um das faixas que já esta bombando.

O Atitude Feminina, formado por Aninha e Ellen, lança em 2014 o segundo disco da carreira. O ábum "Desistir jamais" terá 17 faixas. Pode-se esperar um trabalho de altíssima qualidade, com excelentes composições e produção musical do aclamado produtor DJ Raffa.

Os fãs dos gangstas de Campinas, Sistema Negro, podem esperar







"2014 tem tudo para ser um ano que ficará marcado para sempre, ainda mais se todas as previsões de discos novos se tornarem realidade".

que em 2014 vem disco novo. As músicas do próximo trabalho já estão sendo apresentadas nos shows, inclusive uma delas integrou a coletânea "Dois contra o mundo", lançada em dezembro de 2013.

E como Campinas é um celeiro de talentos, é de lá que vem o grupo Ments, que lança este ano o segundo álbum da carreira. Tem ainda o CD solo de Don Bruno, integrante do Ments. O rapper Gregory, que mesmo sem o disco pronto já emplacou sucessos como "Suspeito Tradicional" e "Pede pá Colá", também prepara seu CD de estreia para 2014.





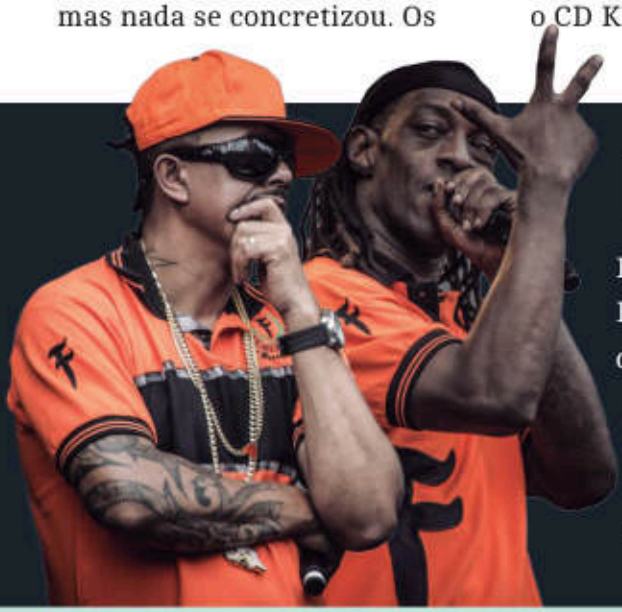


Racionais MC's e KL Jay na Batida - Vol. 2

O disco do mais importante grupo de Rap do país já é esperado há mais de uma década.

O disco do Racionais MC's não é só um dos mais aguardados do ano e sim da década. Afinal já são 12 anos de expectativa. Em meio há muitas especulações e informações desencotradas, o disco já foi confirmado para várias datas, mas nada se concretizou. Os próprios integrantes do grupo mudam a resposta de tempos em tempos. As previsões mais ótimistas apontam que o disco deve chegar no finalzinho de 2014. Será?

Também aguardamos para 2014 o CD KL Jay na "Batida Vol. II – No Quarto Sozinho". A coletânea organizada pelo DJ do Racionais reúne vários nomes do Rap Nacional. Essa é uma continuação do álbum "KL Jay na Batida - Vol III", de 2004. E não pense que nos enganamos na contagem, é assim mesmo, o volume III saiu antes do II.



Helião & Ice Blue

Pouco ainda se sabe da mistura inusitada entre Helião, do RZO, e Ice Blue, do Racionais MC's. Mas é certo que o disco da dupla, que faz parte da Bagua Records, movimentará o cenário. Em 2013 Helião e Ice Blue lançaram uma música em homenagem ao ex-jogador de futebol Ronaldo e também participaram do videoclipe "Estilo Gangstar", do rapper Tulio Dek.

Os fãs do A286 podem ficar tranquilos que falta muito pouco para o novo trabalho ser lançado. O disco, "Prefira justiça antes do perdão", promete ser tão contundente quanto os anteriores. As informações que temos até o momento é que o álbum estará disponível para download e não terá versão física.



OS MAIS NOVOS LANÇAMENTOS NACIONAIS E IMPORTADOS VOCÊ ENCONTRA AQUI:

GRINGOS RECORDS

- ACESSÓRIOS PARA DJs
- EQUIPAMENTOS
- LIVROS
- DISCOS DE VINYL (Novos)
- CDs, DVDs e ·BLU-RAY
- CASES para toca-discos
- CASES para CDJ e Vinyl

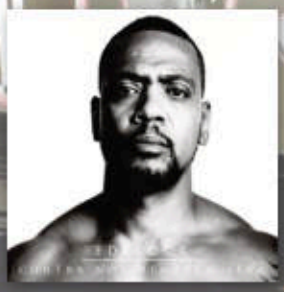


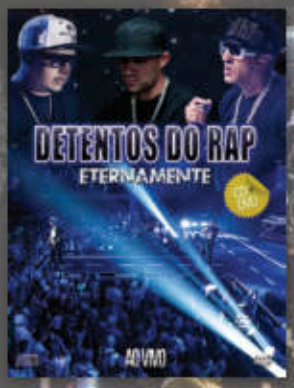




















ENVIAMOS PARA TODO O BRASIL! CORREIOS

b!cash VISA

www.facebook.com/GringosRecords www.twitter.com/gringosrecords NeyGringos

GRINGOS RECORDS

Rua 24 de Maio 116 - Loja 13 - Centro - SP

(11) 3337-8637 - vendas@gringoscds.com.br

www.gringoscds.com.br



FIRMA FORTE
CONSCIÊNCIA HUMANA

Dez anos depois, diretamente do lado leste de SP, CH está de volta! O novo álbum do grupo é um presente ao fãs do mais puro e tradicional Gangsta Rap Nacional



O disco contém 14 faixas e esta repleto de participações especiais como: Moysés (Facção Central), Kid Nice e Eazy Down (Sistema Negro), Douglas (Realidade Cruel), Homens Crânio, De Menos Crime, Terceiro Território, Angel Duarte, Lauren, entre outros.

Se mostrando antenado com o momento atual do Rap Nacional, o Consciência Humana traz o som "Conta as Notas", com participação especial de Douglas. A música relata a necessidade dos manos viverem bem, a busca pelo progresso, mas mantendo a consciência que ninguém irá ser corromper.

Em seguida, vem a "Conexão 011 – 019" com Sistema Negro rimando junto com o Consciência Humana e fomando uma parceria monstruosa. E a velha guarda do Rap Nacional mostra que continua na ativa, que o Rap não surgiu na internet e que um longo caminho foi trilhado, por isso é preciso conhecer e valorizar o passado para ajudar a construir o futuro.

Depois dessas bombas sonoras o "Firma Forte" conta a história do "Garoto do Gueto", com a participação especial da Lauren. A música narra a história de uma família, como tantas outras espalhadas pelos quatro cantos do Brasil, que sofre com a desigualdade social, tendo um barraco de madeira como refúgio. "Garoto do Gueto" promete mexer com muitos corações. Impossível escutar e não se emocionar.

Ainda com os sentimentos revirados a música "Hospital Geral", denuncia a falta de estrutura do sistema de saúde brasileiro. Afinal quem nunca foi mal atendido em um hospital da rede pública, ou conhece alguém que já foi ?

Essa é só uma pequena amostra de "Firma Forte". "O disco vai acompanhar os manos em todos os lugares e momentos. São músicas que tocam nas mentes e nos corações. Esse é o Consciência Humana que está há mais de 20 anos na caminhada representando os manos da periferia, levando o Rap no peito e 2014 estamos aí a mihão", comenta Aplick.

Consciência Humana promete, ainda este ano, lançar quatro videoclipes de músicas que integram o "Firma Forte". Uma festa de lançamento e a gravação do DVD "Ao Vivo" também já estão agendadas para a Zona Leste de São Paulo. Os próximos projetos dos integrantes será lançar o disco solo do WGI, mixtape do DJ Luiz e também um solo do Aplick.

Compre já, "Firma Forte" do Consciência Humana, nas melhores lojas especializadas em Hip Hop do Brasil e também no iTunes. ■

Contatos para show: 011 963 550 656 • www.conscienciahumana.com
www.facebook.com/conscienciahumanaonline • www.twitter.com/chladoleste

Crônica Mendes: o rap como oração

Por André Caramante

Até Onde o Coração Pode Chegar", primeiro disco solo do rapper Crônica Mendes, 32 anos, traz no encarte: "Faço rap como quem faz uma oração". Ao ouvir as 15 faixas do álbum, é possível comprovar a autenticidade da frase e entender porque o Crônica é um praticante do original rap nacional, do rap de raiz, do rap que representa as quebradas.

Lançado recentemente pela Galuz Records, selo independente de Crônica, em parceria com a gravadora Bagua Records, este é um disco ousado. Durante dois anos, o rapper trabalhou as composições, bases e samples (todos encaixados com maestria nas músicas) para alcançar o resultado musical que é uma das pérolas do rap nacional do último ano. A produção do álbum foi do veterano DJ Raffa, um dos manos da old school do rap brasileiro.

Com participações especiais do poeta Sérgio Vaz, Kelly (Versão Popular), Sidnei Ribeiro, Nego Jam, Fernando Anitelli (O Teatro Mágico), Dona Kelly (Ao Cubo), Poesia Samba Soul e Rashid, "Até Onde o Coração Pode Chegar" foi a maneira como Crônica conseguiu mandar suas mensagens de redenção e de superação para quem o escuta.

"Hoje sinto o disco como um encontro de gerações em perfeita harmonia, uma quebra de barreiras entre a old school e a new school, tanto na musicalidade quanto nos temas", diz Crônica, envolvido com a música desde os 12 anos, quando fazia poesia na escola e as transformava em canções.

Com o grupo A Família, de Hortolândia (interior de São Paulo), Crônica foi apresentado ao rap nacional e percorreu o Brasil para levar os versos de "Castelo de Madeira", som que figura nas listas dos mais conhecidos pelos seguidores do movimento hip hop brasileiro. "Hoje meu momento é solo, mas não é sozinho. Gosto de que meu álbum seja uma continuação de todo trabalho feito com o grupo até aqui, e agora vou mais longe, vou até onde o coração pode chegar", fala o rapper.

O disco tem o mérito de ser um trabalho com mesclas dançantes, como "Dance Para o Rádio", aquele som com o qual já imaginamos o veterano dançarino Nelson Triunfo (pai da Break Dance no Brasil) apavorando na pista, até música de protesto, como "Tinindo", rap na essência.

Crônica tem "Avisa Lá" como a música preferida de seu álbum. "Sabe aquela música que você sente que precisava ter feito? E, na maior humildade, eu fui e fiz. Eu precisava desta música."

É possível que muitos discordem de Crônica ao ouvir o disco: "Até Onde o Coração Pode Chegar", faixa título do álbum e com um sample em espanhol de "Una Palabra", do cantor cubano Carlos Varela, é um rap lindo, perfeito, com uma levada emocionante.

Talvez a letra de "Até Onde o Coração Pode Chegar" tenha nascido naquelas poesias que começaram a ser escritas por Crônica, mesmo sem ele ter noção disso, nos tempos de banco escolar, ainda quando ele era um molecote e já sonhava em fazer rap. "Até Onde o Coração Pode Chegar" é um disco que ajuda a somar força dentro do rap nacional. Você e seu coração chegaram lá, Crônica. Seu disco é sonho realizado. O rap nacional fica agradecido.



BAGUA RECORDS

GALUZ RECORDS

Orgulhosamente apresentam

CRÔNICA
MENDES



ARTE: TATO SIANSI (KAUZARE STUDIO)



PARTICIPAÇÕES

Sérgio Vaz, Rashid, Nego Jam,
Fernando Anitelli (O Teatro Mágico),
Dona Kelly (Ao Cubo) e Kelly VP

/cronicamendes @cronicamendes @cronicamendes /cronicamendes

CONTATOS: (11) 2372-0597
99613-6699 | www.cronicamendes.com.br

JÁ NAS LOJAS

Família Justa Causa representou o Rap Nacional no Fun Music

O grupo da zona leste de São Paulo ficou em 3º lugar no maior festival de música universitária do país

Levar o nome do Rap Nacional ao palco principal do Fun Music e ainda faturar o troféu de 3º colocado não foi tarefa fácil. Foram mais de seis meses de disputa e para garantir a final foi preciso superar outros dois mil talentos que se inscreveram no festival. A edição 2013 do evento teve como slogan: "O festival de música mais eclético do país". E os três primeiros colocados realmente representam essa pluralidade musical. O pop rock da banda Cinco Nós ganhou em 1 lugar. Já o 2 ficou para a MPB de Tinamina e o 3º colocado, representando o Rap Nacional, foi a Família Justa Causa.

Quando o grupo da zona leste de São Paulo, Família Justa Causa, se inscreveu no festival não tinha pretensão de chegar tão longe. Afinal, eles sabiam que o caminho era muito longo e a disputa acirrada. A primeira etapa foi ficar entre os 100 classificados e depois passar pelo pente-fino dos jurados Juca Novaes, Carlos Rennó, Sonekka e Kid Vinil para garantir vaga entre os 54 inscritos que disputariam as etapas classificatórias.

Para participar da etapa seguinte os integrantes do Família Justa Causa tiveram que fazer as malas e seguir rumo a Curitiba. Na capital paranaense os manos do rap paulista tiveram a oportunidade de mostrar para o público e jurados o poder do Rap Nacional. Com uma bela apresentação, carimbaram o passaporte para a semifinal, disputada no mês de novembro na cidade de Araras, interior paulista.

Nem a alegria da classificação foi suficiente para acalentar os manos do Família Justa Causa que perderam, não só um integrante do grupo, mas um amigo e professor. Mano Davi foi vitima de uma infarto e deixou de estar fisicamente com o grupo. Só que sempre estará presente em espírito, dando a maior força para essa família que sempre se mostrou unida, acreditando em um sonho.

A grande final do Fun Music 2013 foi disputada, em 08 de dezembro, no Clube Espéria em São Paulo. Para este dia a Família Justa Causa preparou uma apresentação ainda mais performática, surprendendo os jurados e levantando a galera. Mesmo que no começo o grupo não tivesse muita pretensão, aos poucos foi ganhando força no festival e cada etapa serviu de estímulo para se prepararem ainda mais.

Com esta conquita, a Família Justa Causa marcou não só a história do grupo, mas também a história do Rap Nacional, ao levar este estilo musical que por muitos anos foi marginalizado ao podium do mais importante festival de música universitária do país. "A luta da Família Justa Causa quebrou o paradigma de que festivais são feitos para bandas de rock. Se você acreditar no seu trabalho e persistir no seu sonho, pode quebrar barreiras e chegar muito longe", garante o integrante Jhow.

O Família Justa Causa foi fundado em 2009 por Guto e Jhow. Atualmente, além deles, também integram o grupo: Mini Maike, Wallace Maninho, Povilho e DJ Eddy. O segundo CD do grupo, intitulado "É aquilo", esta disponível para download no Portal Rap Nacional (www.rapnacional.com.br). **Contato:** Abstrata Produções (011) 2301.1088 e (011) 2213.8963




JÁ NAS LOJAS!
negritudeativa
raízes da resistência
Distribuição: (27) 3207.2098
www.doggueto.com.br
doggueto@gmail.com
facebook.com/Negritudeativa

Tal pai, tal fil

Filhos de KL Jay herdam o talento com as pick-ups e seguem o

Por Nina Fideles | Fotos Enio César



hos...

caminho do pai



Para manter uma cultura viva é preciso que as futuras gerações conheçam, se apropriem e também tenham a capacidade de se reinventar e passar adiante este conhecimento. Kleber Simões, o DJ KL Jay, 44 anos, com certeza fez, e ainda faz, a sua parte incentivando e ensinando três dos seus sete filhos a arte da discotecagem. Mas não somente isso. Ele serve de inspiração para todos os amantes do Hip Hop por seu carisma, atenção com os fãs, ideias e lógico, seus riscos nos vinis e set lists. É, com certeza, razão pela qual a arte da discotecagem tenha deixado de ser coadjuvante e se transformado em parte essencial em qualquer show de rap. Com ele, os DJs ganharam novos mundos, novos palcos e transcenderam o estilo musical, ganhando destaques em bailes e programas de rádios. "Estamos vivos!", é o que ele sempre diz, tendo a certeza que continua trabalhando para manter a cultura Hip Hop pulsante.

E seguir os passos do pai não tem sido tarefa fácil para os três filhos que arriscaram na profissão. É preciso fôlego e dedicação. Quando não está regendo os shows do Racionais MC's por todo o Brasil, KL Jay organiza o "Quartz Risco e Batidas", campeonato de DJs que teve sua segunda edição no último mês de dezembro; a tradicional festa das quintas-feiras paulistanas, o Sintonia; e prepara para 2014 o novo "KL Jay na Batida - Vol. II – No quarto sozinho", coletânea que reúne vários nomes do Rap Nacional.

Dos filhos, DJ Will foi o primeiro a encarar o desafio. Hoje, com 26 anos, começou a tocar profissionalmente aos 15. Já esteve nos palcos com diversos nomes do Rap Nacional, hoje é DJ do Rael e compõe o time do Sintonia. Kalfani, 16, começou em 2009, "ainda um pouco indeciso", como ele diz, e hoje é DJ do grupo Pollo. E, por fim, a iniciante Jamila, com 15, que diz ainda ter muito a praticar e aprender.

A responsabilidade de se tornar DJ tendo como pai e professor o Dj KL Jay, pesa bastante. As comparações e as cobranças vão sempre existir. Segundo Jamila, para ela, pesa ainda mais por ser mulher. Entre os prós e contras, eles constroem sua própria caminhada e expõem sua identidade. Levando os ensinamentos profissionais e espirituais do KL Jay a sério, passo a passo. "Sempre digo a eles: nunca sejam pretensiosos e arrogantes por serem meus filhos. Sejam humildes e merecedores de seus nomes, de suas carreiras. Vocês já têm o peso do meu nome, e isso não é fácil...", ressalta.

A GENÉTICA DO VINIL

Para KL Jay, passar a cultura adiante para seus filhos foi muito natural. "Eles cresceram num ambiente de música, festa, DJ, Hip Hop - somado a uma herança genética, de DNA e tal. Claro que passei a dar uns toques depois que percebi que eles gostavam da coisa, mas nunca os forcei a nada disso", e continua, "o conhecimento deve ser passado a todos, não só aos filhos".

As diferenças entre iniciar uma carreira de DJ hoje e nos tempos em que Kleber dava os primeiros passos na sua carreira são muitas. Hoje, podemos conceber a ideia de ser um profissional da discotecagem, há vinte, quinze anos, era algo inimaginável. A questão do acesso aos equipamentos, o preconceito com a cultura Hip Hop e a relação entre os próprios DJs dificultavam, como ele conta: "não tinha cartão de crédito, não se vendia equipamento usado, era difícil se envolver. A maioria dos DJs que tinham certo destaque não passavam as informações sobre músicas, os canais onde se compravam os discos. A polícia te

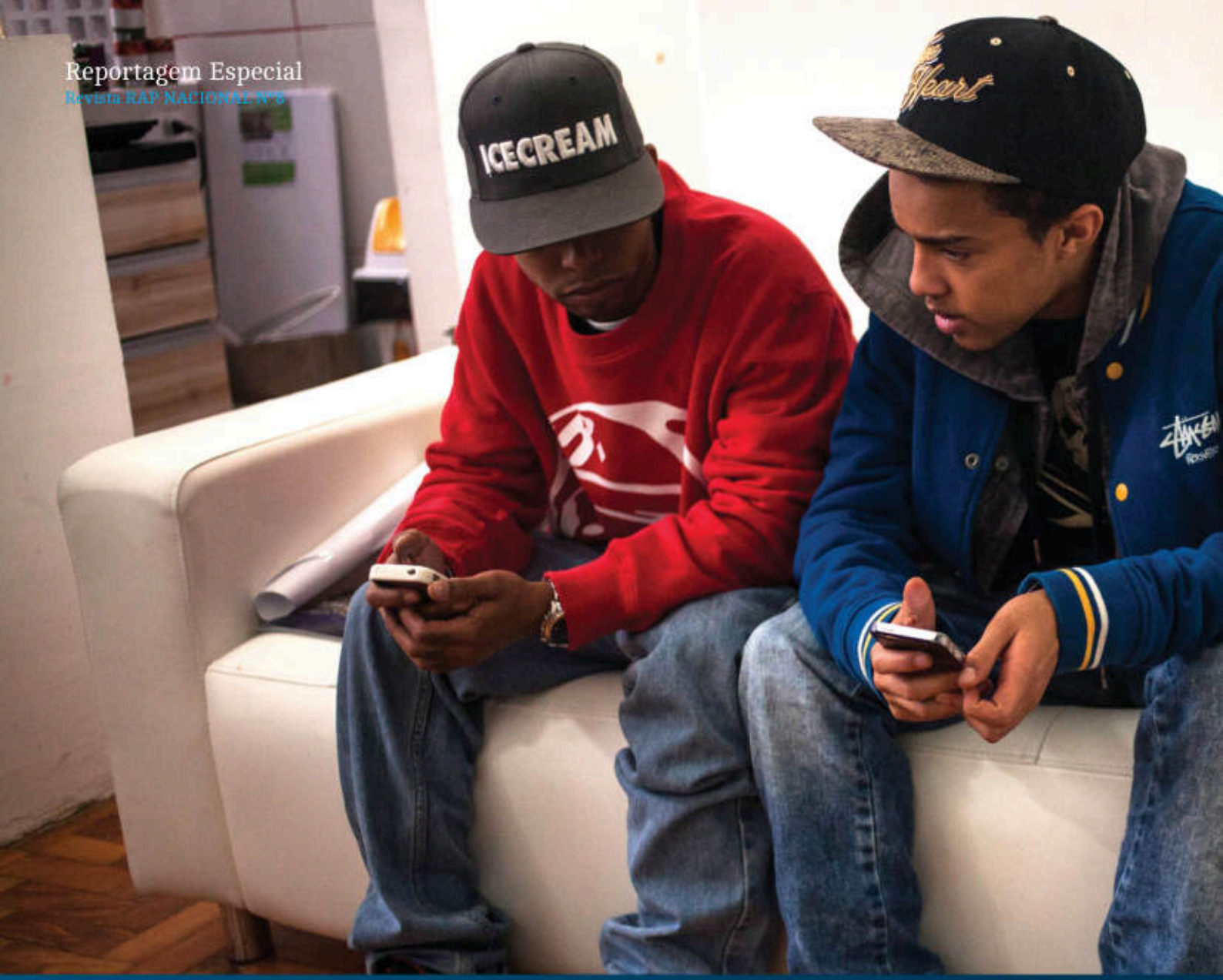


enquadrava e não dava para dizer que você era um DJ! Nem passava pela cabeça tal resposta. Em casa, minha mãe dizia que eu tinha que ter uma profissão, o Hip Hop ainda não estava consolidado no país." Muita coisa está diferente, principalmente com relação ao acesso ao conhecimento e equipamentos, mas na opinião dele a competição entre os DJs, a negação da informação e falta de ajuda mútua ainda existem.

Na casa do menino Kleber a mãe lhe cobrava uma "profissão", na casa do pai Kleber, o incentivo é constante. Crescer vendo o pai tocar e ouvindo muita música fez com que eles se interessassem pelo universo do Hip Hop. "Meu pai costumava me pegar no colo e por para mexer nos toca discos. E assim fui crescendo. Meu tio Luiz (irmão de minha mãe) tinha uma coleção legal de alguns discos internacionais e nacionais e comecei a perceber que tentava fazer tudo ouvindo música. E assim fui ficando cada vez mais perto do meu pai, quando fui ver, já tava nessa", explica Will.

Kalfani e Jamila são os mais novos, com apenas um ano de diferença. Jamila conta que quando viu o pai em ação, decidiu ser "aquilo" também e aprender a tocar Rap: "quando saíamos ele sempre colocava músicas no carro para eu ouvir e falava 'escuta esse som loko' e eu perguntava 'quem é que esta cantando?'. Depois comecei a sair com ele nas festas, Sintonia, Soweto... e fui pegando gosto". Para Kalfani o contato com as pick ups desde pequeno foi fundamental, mas o "interesse pela música foi ter nascido com a genética de um dos melhores do Brasil e isso me fez crescer com um peso na consciên-

"Sempre digo a eles: nunca sejam pretensiosos e arrogantes por serem meus filhos. Sejam humildes e merecedores de seus nomes, de suas carreiras. Vocês já têm o peso do meu nome, e isso não é fácil...



Will e Kalfani: Irmãos, amigos e parceiros de profissão.

cia de ser a evolução dele".

Falando em evolução, a questão sobre gerações é tema constante no meio do Hip Hop. Há quem goste das inovações, das novidades, há quem não. Entre tantas opiniões e argumentos, difícil saber onde está a razão, onde falta ou sobra emoção. Kalfani, por exemplo, foi alvo de críticas por pertencer ao grupo Pollo. Mas admite que na primeira vez que ouviu o som, em 2011, não gostou e criticou publicamente no Facebook. E foi justamente este comentário que deu início a uma conversa entre Kalfani e Adriel, que perguntou porquê ele não havia gostado da música. Após ouvir as músicas novamente, Kalfani se colocou à disposição, caso o grupo estivesse precisando de um DJ. Estão juntos desde então.

Na opinião de Kleber, as diferenças enriquecem o mundo, a vida, a arte, e os motivos para tantas posições contrárias são "ignorância, mente fechada, vaidade, controle, poder. Embora o Kalfani seja meu filho, ele não é o KL Jay, ele é o Kalfani, e a vida é dele, não minha! As ambições, desejos, intenções são dele. Imagine se eu o tivesse impedido de entrar no Pollo? Ele seria meu inimigo hoje, ou teria uma puta mágoa de mim, por eu impedi-lo de ser o que ele quisesse ser. Infelizmente, muitos pais continuam a ter esse comportamento



Will atualmente é DJ do Rael.



KL Jay é considerado um dos mais radicais do grupo Racionais MC's



que vem dos avós, bisavós, e por aí vai. É um circulo vicioso que aprisiona a maioria da população do planeta", conclui.

Conviver com os filhos e compartilhar informações da profissão faz com que tanto Kleber quanto seus filhos consigam ter uma noção mais ampla do debate, e necessariamente, os torne mais flexíveis. Assim como todo estilo musical, toda cultura e costume, o Hip Hop perpassa novas e diferentes gerações, e isso acarreta mudanças, boas ou não. Na opinião de Will, "a velha escola viveu uma época totalmente diferente da nova escola. Tecnologia, timbres, criatividades... Mas nova escola será uma velha escola também. Acredito que cada um precisa saber qual caminho quer seguir ao fazer isso. O que você quer mostrar com seu som, o que você quer atingir, saber aonde está entrando. Muitos querem fazer Rap mas não sabem o que é Hip Hop. Respeito e educação cultural é a chave de tudo".



Kalfani junto com seus parceiros do grupo Pollo, Adriel e Tomim.



DJ KL JAY

Em 1987, Kleber Simões realizava bailes em residências na zona norte de São Paulo, junto com o seu até hoje parceiro de grupo Edi Rock. Tape deck, fitas cassetes e alguns vinis eram os meios que faziam com que as festas seguissem as madrugadas nas vizinhanças. Inspirado por um vídeo com o desempenho do DJ Cash Money, se identificou e descobriu a arte dos toca-discos. Mas foi em Santo André que teve a certeza de qual caminho seguir, presenciando os scratches do DJ Easy Lee com o rapper Kool Moe Dee, em um show no Club House em Santo Andre.

Em 1989 um marco na história do Rap Nacional: Racionais MCs. E desde então diversos projetos marcaram sua trajetória como a 4P, fundada junto com o rapper Xis, e que mais tarde se tornaria uma produtora de eventos e marca de roupas. Os CDs solo "Na Batida - Volume III – Equilíbrio, a busca" e "Fita Mixada Rotação 33. Assim como, por dez anos, organizou o campeonato de DJs, Hip Hop DJ. KL Jay também foi apresentador do Yo MTV Raps e DJ residente nas conhecidas festas Soweto, Clube do Rap e há onze anos do Sintonia.

Ser DJ nas palavras de Kleber é "comandar uma nave que deve proporcionar a melhor viagem possível aos passageiros e tripulantes, fazer as pessoas – que estão na pista de dança, ouvindo o rádio em casa, dirigindo, etc – irem para outro lugar, voltar no tempo, sonhar, chorar, sorrir, essas coisas".

*Retirado e editado do site oficial do DJ KL Jay e trechos adicionados.

www.djkljay.com



DJ JAMILA

Jamila sabe que os desafios que a esperam são grandes. Não apenas para se apropriar da técnica da discotecagem, mas também por ser mulher. Com 15 anos, ela inicia sua história no cenário. Conta que tem muito ainda o que aprender, mas já afirma que quer ser bem sucedida como seu pai e seus irmãos. Ainda vamos ouvir falar muito deste nome.



DJ KALFANI

Com 16 anos, Kalfani se apresentou publicamente pela primeira vez na primeira edição da festa "O futuro do Hip Hop", realizada na Livraria da Esquina e organizada pela DJ Vivian Marques, no ano de 2009. Estava meio indeciso, como ele diz, mas "sinais foram me guiando para o caminho certo".

Desde sua estreia, tocou em casas e festas de expressão em São Paulo. Dividiu os palcos com Flow MC no ano de 2011 e desde 2012 integra o grupo Pollo. "Nesse começo aprendi muitas coisas que mudaram a minha vida e uma delas é a verdade da vida. Aprendi a valorizar mais as coisas, os momentos bons e sei que nada pode dar errado. Graças a Deus tudo está ocorrendo como planejado. Em 2014 tem disco novo", conta.

DJ Kalfani navega por todas as vertentes da música negra, dentre elas: o Rap Nacional e internacional, Underground, R&B, Funk Music, Soul, Old School RAP, Samba e Samba Rock.

*Retirado e editado do Tumblr do DJ Kalfani e trechos adicionados.

www.djkalfani.tumblr.com



DJ WILL

William Nascimento Simões, o DJ Will, começou sua carreira profissional aos 15 anos. Fez algumas aberturas no Hip Hop DJ e depois chegou a competir em outras edições, ficando entre os cinco melhores em 2004. Enquanto começava tocando em festas de Hip Hop na cidade de São Paulo, iniciava também o grupo Simples, junto com Kamau, Sthefani, Diego Beatbox e Henrick Fuentes. Durante um ano e meio acompanhou Marcelo D2 na turnê do show "Meu Samba é Assim". Há cinco anos compõe o time da festa Sintonia e já participou de shows junto com Criolo, M.Sário (Pentágono), Racionais MC´s e Rael, onde está até hoje. O primeiro CD de DJ Will esta em fase de produção.

O Ser KL Jay

Kleber é um cara de muitos gostos. Curte música de variados estilos, na pista não toca apenas Rap, pensa em abrir um restaurante vegetariano, ter uma frota de carros, é adepto da acupuntura e por aí vai. Quem teve a oportunidade de assistir aos programas Yo! MTV Raps deve se lembrar dos seus discursos e opiniões. O mais famoso deles foi no programa especial sobre o dia da consciência negra, disponível no Youtube. Com este vasto leque de interesses e habilidades, como dizer que não há muito que aprender com ele?

Em recente entrevista à Revista Rolling Stone, KL Jay é tido como o mais radical, entre o próprio grupo. Disse que não iria a programas como o Esquenta e critica a "mentalidade racista e preconceituosa da Rede Globo". Sobra também para os apresentadores Luciano Huck e Regina Casé. "Apenas dei minha opinião sincera, o que acredito realmente. Quero ser verdadeiro, ser eu mesmo, não só para os meus filhos, para todo mundo. Com a verdade você concilia tudo chapa", defende.

Com os pés no chão, a língua afiada e um pensamento sonhador, KL Jay acredita na força do Hip Hop e no potencial de ainda anônimos, por isso suas mixtapes e coletâneas reúnem sempre um time diversificado. Na opinião do Will, ele é "O pai do Hip Hop! O que acredita desde sempre, que ajudou muitas pessoas a progredir, a acreditar no sonho, a sonhar e realizar cada vez mais. Ele cuida do Hip Hop assim como o Hip Hop cuida dele! Jovem, atualizado, com essência e magia própria, que está cada vez mais forte e resistente! Vivo!".

Mesmo mantendo sua prática atualizada, KL Jay demonstrou certa resistência, por exemplo, quando a tecnologia do Serato foi inserida e divulgada no Brasil. "Resisti por ignorância, vaidade, poder. Supervalorizei a ideia de tocar só com vinil, para passar uma liderança, uma ideologia, enquanto ia ficando para trás, porque várias músicas já estavam sendo lançadas somente em CD ou MP3 e DJs como King e Cia já estavam usando o Serato e tocando muito. O Brown ajudou a abrir minha mente também. Hoje toco com Serato e vinil".





Foto: Bruno Guerreiro



Desde os primórdios, o melhor DJ de Hip Hop do Brasil.

DJ KL JAY no IV Encontro Paulista de Hip Hop, em 2010.

E seus filhos são unânimes quando falam sobre a atuação de DJ KL Jay nos palcos, mas Jamila resume: "Ele é o melhor DJ do mundo!". Ser um DJ de baile bem sucedido e DJ do grupo de Rap Nacional mais importante no Brasil, tem suas diferenças. "No baile eu sou o piloto de Fórmula 1, e no Racionais eu sou o goleiro, tenho que sair jogando com eles e não posso tomar gol, responsa monstra", explica, demonstrando também ser muito bom em analogias.

E mesmo após mais de dez anos sem lançar disco, o Racionais MC's segue com uma agenda lotada de shows por todo o Brasil, continuam fortes e vivos e cada um consolidando cada vez mais os projetos solos. Ao ser perguntado pelo tão esperado novo disco do Racionais, KL Jay é categórico: "Racionais é segredo de Estado chapa!".

E as ruas continuam olhando. Segundo KL Jay, olhando e buscando a verdade.



Vem aí...

KL Jay na Batida Vol. 2

No quarto sozinho

www.djkljay.com



"Não julgueis segundo a aparência, e sim pela reta justiça."



Tardes de autógrafos marcam o lançamento do DVD do

DETENTOS DO RAP

Público compareceu em peso no lançamento do DVD "Eternamente", do Detentos do Rap, que rolou nas lojas 1daSul e Gringos Records.

Há muito tempo que a Avenida Comendador Sant´Anna, no Capão Redondo, deixou de ser apenas mais uma via de acesso daquele bairro da Zona Sul de São Paulo, que tem população maior que muitas cidades brasileiras. São mais de 275 mil pessoas que vivem em apenas 13,6 km².

É na Comendador Sant´Anna a sede da marca 1daSul, criada, confeccionada e administrada dentro do Capão Redondo. E não haveria lugar mais com a cara do Detentos do Rap, que também é cria do Capão Redondo, para celebrar o lançamento do tão esperado DVD "Eternamente".

E quem passou pela Comendador Sant´Anna na tarde de 22 de dezembro, domingo, não teve como ficar indiferente ao que acontecia ali. Afinal, os dez lowriders estacionados em frente a loja já indicavam que se tratava de um dia muito especial.

Desde a gravação do DVD, realizada em 7 de setembro de 2012, os fãs do Detentos do Rap aguardavam ansiosos por este dia. Tanto tempo foi necessário para que fosse feita uma edição perfeita. A seleção das cenas, captadas por dezenas de câmeras, foram escolhidas cuidadosamente para levar até o público os melhores momentos do show, que historicamente reuniu no mesmo palco, Eduardo (ex-Facção Central), Mano Brown, KL Jay, Ice Blue, Dun Dun, Dexter, Detonautas Roque Clube, Douglas, DBS, Yzalú, Lino Krizz, Ferréz, DJ Dri e Negredo.



E tanta expectativa não foi em vão. O DVD "Eternamente" surpreende a todos que já tiveram a oportunidade de assistí-lo. A qualidade da gravação e da edição, a perfomance dos artistas, o repertório, as participações e principalmente a empolgação do público, fazem sem dúvidas do DVD "Eternamente" um dos melhores, senão o melhor, já lançado no Rap Nacional.

Mais de 300 pessoas prestigiaram o lançamento na 1daSul do Capão Redondo e tiveram a oportunidade de adquirir o DVD em primeríssima mão e ainda garantir um autógrafo de Maurício DTS, Daniel Sancy e DJ Colina. O rapper Renan Inquérito também participou do evento, assim como Negredo, Ferréz e DJ Alê.

Já no dia 23 de dezembro, segunda-feira, foi a vez dos fãs do Detentos do Rap invadirem a Galeria Presidente, também conhecida como Galeria do Reggae, que fica na rua 24 de Maio, 116, no Centro de São Paulo. Dessa vez o ponto de encontro foi a loja Gringos Records, que há anos representa o Rap na galeria dominada pelos regueiros.

E não só o público do Rap compareceu para prestigiar o novo DVD do Detentos do Rap. Muitos nomes de destaque também marcaram presença, entre eles: Consciência Humana, DBS, Rael, Marcelo Formiguinha (skatista), DJ Bola 8 (Realidade Cruel), Igor (Loja Kings), Mandrake, DJ San Mix, Negro Chic, Lakers e Pá, e Marcelo Soulfunk.

DVD ETERNAMENTE

A Lâmpada de Aladin...

As duas tardes de autógrafos serviram para aproximar o Detentos do Rap desse público fiel que faz com que o grupo permaneça firme e forte há mais de 20 anos. Maurício DTS, Daniel Sancy e DJ Colina atenderam todos os fãs com muito carinho e respeito, provando que "a fama não cabe em um coração pequeno".



Foram 15 meses de espera, desde a gravação até o lançamento do DVD. Afinal, "o tempo não para e a vida ensina pra gente que paciência é tudo, é a chave". O lançamento deste DVD é mais que um projeto concluído, é um sonho realizado. Sonho que nasceu no coração e na cabeça de Maurício DTS, que pouco a pouco foi agregando pessoas que também acreditaram neste sonho e juntos trabalharam para concretizá-lo. Porque é preciso sonhar, mas sonho sem atitude não vale de nada. "Apoiado nos parceiros, vestindo a armadura da fé, gritar pro mundo inteiro, quem é do tamanho do seu sonho".

Nesses 20 anos de caminhada o grupo evoluiu musicalmente, sem jamais esquecer suas raízes. Esperamos que realmente o mundo inteiro possa ouvir suas letras, que tem a essência do Rap Nacional, carregadas de ideologia e mensagens positivas. Fica a dica: "Truta não viaja, essa não é a sua cara. Viver na gozolândia, por aí metendo marra. Mas ainda há tempo, acorde pra vida e se habilita. Deixe que Jesus faça parte da sua vida". *(trechos da música "A Lâmpada de Aladim).*

Confira nas próximas páginas um mural com fotos das tardes de autográfos...

CONTATOS: +55(11)5512-7488 | (11)7006-1721 | 11*1017916 | contatodetentosdorap@gmail.com
facebook.com/grupodetentosdorap | twitter.com/DTSOficial | www.detentosdorap.com.br





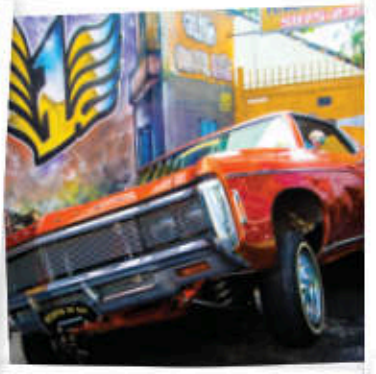
















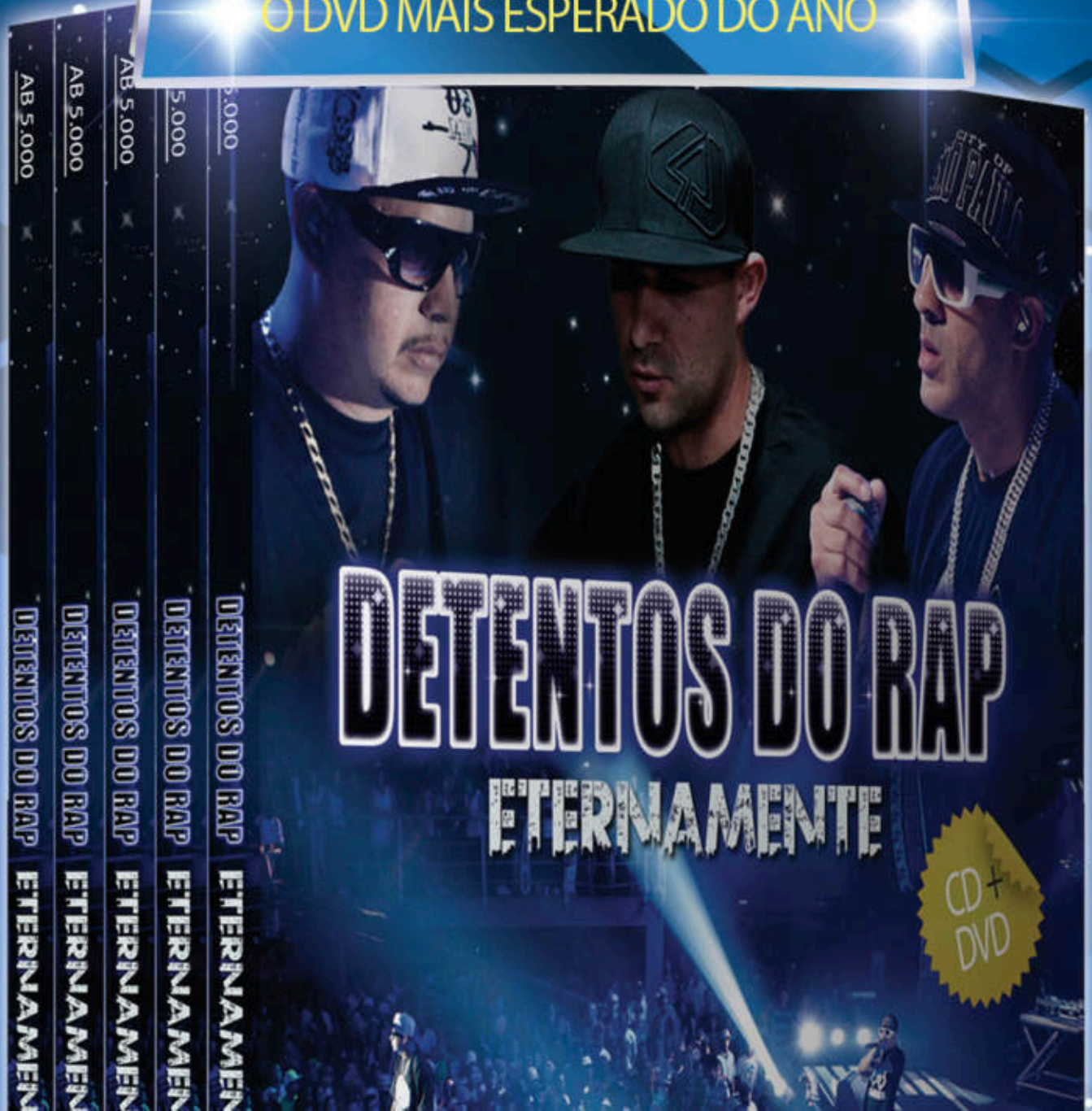




DETENTOS DO RAP - ETERNAMENTE

JÁ NAS LOJAS

O DVD MAIS ESPERADO DO ANO





PARTICIPAÇÕES ESPECIAIS:

MANO BROWN, KL JAY & ICE BLUE (RACIONAIS MC'S), EDUARDO & DUN DUN (FACÇÃO CENTRAL), DEXTER, TICO SANTA CRUZ (DETONAUTAS), DOUGLAS (REALIDADE CRUEL), DBS, YZALÚ, LINO KRIZZ, FERRÉZ, DJ DRI E NEGREDO

DISTRIBUIÇÃO & SHOWS:

±55(11)5512-7488 | (11)7006-1721 | 11*1017916 | contatodetentosdorap@gmail.com

facebook.com/grupodetentosdorap | twitter.com/DTSOficial

WWW.DETENTOSDORAP.COM.BR











TESTAMOS OS MELHORES HEADPHONES









Até pouco tempo atrás, fones de ouvido não estavam na vanguarda tecnológica, nem figuravam na lista dos objetos de desejo do consumidor. Na maioria das vezes, era suficiente o modelo simples que vinha gratuitamente na caixa do telefone celular ou - voltando ainda mais no tempo - com os aparelhos de CD portáteis, a exemplo do velho Discman.

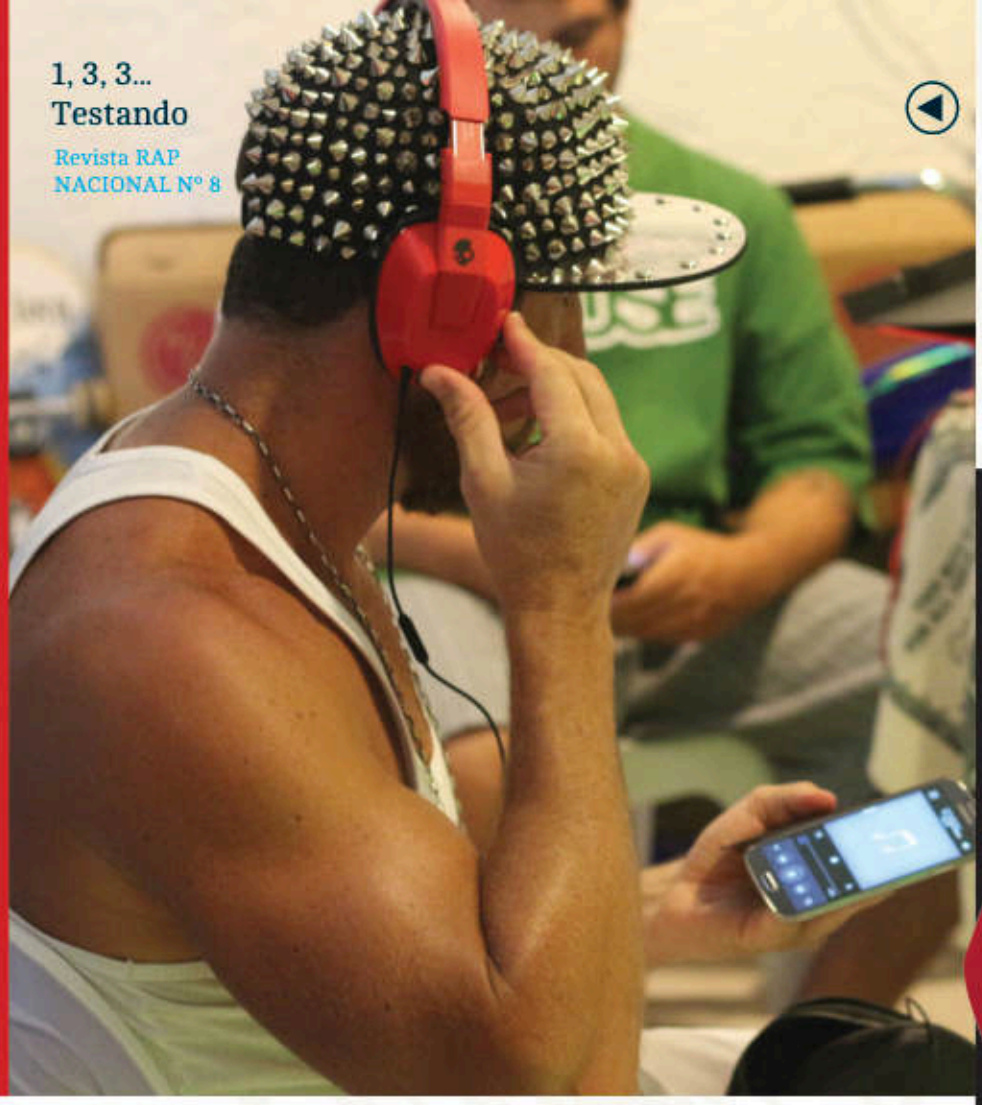
Agora, a situação é diferente! Os fones de ouvido tornaram-se acessórios de moda e ganharam ainda mais importância com o uso de smartphones como aparelho móvel de música. Todas essas mudanças alteraram a maneira como as pessoas ouvem música. Se antes isso ocorria principalmente em casa, nos momentos de folga, hoje não há limites. É só olhar ao redor: há pessoas ouvindo música enquanto andam na rua, nos restaurantes, no transporte público, à mesa do escritório.

E essa procura constante fez com que o mercado fosse abastecido por uma infinidade de modelos e marcas. A ideia deste teste é facilitar a vida de nossos leitores, que poderão conhecer melhor as qualidades e os defeitinhos de alguns modelos das principais marcas mais usadas pelos jovens.

Como é verão e todos os olhos estão voltados para o litoral., nada melhor do que unir o útil ao agradável. Por isso escolhemos realizar o teste em Florianópolis, que tem mais de cem praias. Definido o local, a equipe da Revista Rap Nacional juntou os headphones enviados pelas marcas e pegou a estrada rumo à "Ilha da Mágia".

A missão de analisar os headphones era complexa e para isso precisávamos de pessoas que tivessem o ouvido aguçado e experiência na música. Não foi difícil chegar a três nomes de destaque: Léo Oculto, DJ Glazer e DJ Magreen. E o mais importante é que além de usar os fones profissionalmente, eles não dispensam o acessório nas atividades cotidianas. Léo Oculto costuma usar seu headphone enquanto treina pesado na academia. Já para DJ Glazer a música o inspira nas manobras de skate e o headphone é seu companheiro inseparável. Os fones de ouvido de DJ Magreen o acompanham nas madrugas de insônia e também enquanto cultiva sua paixão pelos lowriders.

É difícil definir qual é o melhor fone de ouvido, pois isso inclui questões subjetivas que variam de pessoa para pessoa. Mas esperamos que as próximas páginas possam lhe ajudar a escolher, de maneira mais consicente, o seu próximo headphone.



O conforto deste modelo foi o que mais agradou DJ Léo Oculto

Design retrô e muita tecnologia é o que você vai encontrar no Skullcandy Crusher.



Skullcandy Crusher

Nossa Avaliação

★★★★☆	QUALIDADE DO SOM
★★★☆☆	DESIGN/APARÊNCIA
★★★★☆	ISOLAMENTO
★★★½☆	CONFORTO
★★★☆☆	CUSTO/BENEFÍCIO

Preço: a partir de R$ 749,00
Onde comprar: Star Point, Saraiva e Submarino.

O Skullcandy Crusher de cara já chama atenção pelo design bem diferenciado. Suas linhas retas e alongadas, deixaram os alto-falantes retangulares, o que lembra os headphones do tempo do vovô. Esse ar retrô fica só na aparência mesmo, porque quando o Crusher começa a funcionar é possível ver que ele esta repleto de tecnologia.

O modelo chegou ao mercado em três cores brilhantes: vermelho, preto e branco. O plástico é o material que predomina neste equipamento, que tem conchas acústicas articuláveis e dobráveis, o que facilita para guardar e transportar. As almofadas são feitas de uma material sintético, muito parecido com couro, o que proporciona conforto mesmo com longas horas de uso.

O cabo deste modelo da Skullcandy tem controle remoto e microfone, possibilitando pular músicas e atender chamadas telefônicas, mas não é possível controlar o volume do som. O cabo é destacável, então se um dia der problema é só comprar outro, sem precisar trocar o equipamento todo.

Na concha esquerda fica o esconderijo de uma pilha "AA" que alimenta um subwoofer, responsável por fazer seu crânio balançar no ritmo dos graves. Mas se você não aguentar este impacto por um longo período pode regular a intensidade ou até mesmo desligar.

Nos testes que fizemos o Skullcandy Crusher respondeu muito bem e surpreendeu pelo seu controle de graves de excelente qualidade. O isolamento deste fone também foi um grande ponto positivo. Mesmo no volume médio os ruídos externos não atrapalham a audição e o som não vaza.

Skullcandy Mix Master Mike

Nossa Avaliação

★★★★☆	QUALIDADE DO SOM
★★★★★	DESIGN/APARÊNCIA
★★★½☆	ISOLAMENTO
★★★★☆	CONFORTO
★★★½☆	CUSTO/BENEFÍCIO

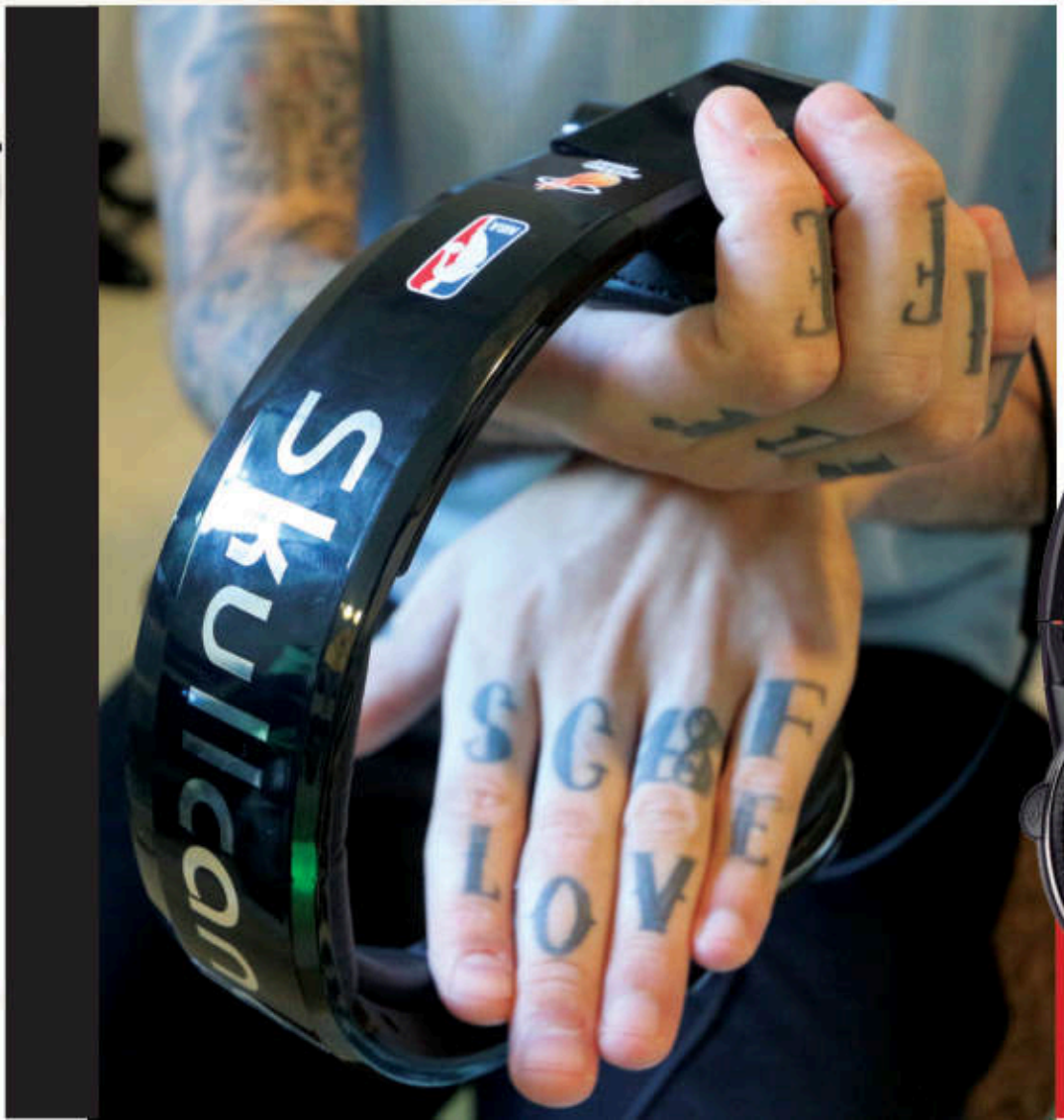
Preço: a partir de R$ 1.899,90
Onde comprar: Star Point, Saraiva e Submarino.

O modelo Mix Master, da Skullcandy, foi projetado em parceria com o DJ dos Beastie Boys, Mix Master Mike, e é voltado para um público profissional. Tanto que o equipamento já vem com dois cabos, sendo um aspiral. A embalagem é composta ainda por um estojo, um pano de limpeza e um adaptador P10. O cabo é conectado em apenas um dos alto-falantes e você pode optar por usá-lo no lado direito ou esquerdo. Sentimos falta de uma trava que fixe o cabo ao equipamento, como há em outros modelos do mesmo nível.

O design do Mix Master é excelente e tem ajuste confortável, com encaixe perfeito na cabeça. Neste modelo a logomarca da Skullcandy, uma caveira, é estampada nas duas conchas acústicas. Os detalhes prateados deixam o acabamento do produto ainda mais fino. O modelo testado por nós integra a série especial NBA, que traz o logo de diversos times da liga de basquete americano. O nosso foi o Miame Heat.

Este modelo da Skullcandy tem o bass bem nítido e com o volume médio o isolamento é perfeito, não sendo possível ouvir a voz de alguém que fala ao seu lado. Também não há vazamento de som, o que garante que você pode usá-lo no ônibus, no metrô ou até enquanto sua namorada assiste a novela, que não vai atrapalhar ninguém.

Um dos pontos negativos neste modelo é que a medida que o volume é aumentado os graves vão sumindo, deixando mais nítido apenas os médios e agudos. O que não chega a ser um problema diante de um design tão perfeito! Um dos destaques do Mix Master é que ele tem também controle de volume no cabo e um botão "mute"!



O modelo que analisamos tem os logos da NBA e do Miame Heat.

O modelo foi projetado em parceria com o DJ dos Beastie Boys, Mix Master Mike.



Sony MDR-XB600

Nossa Avaliação

★★★★½	QUALIDADE DO SOM
★★½	DESIGN/APARÊNCIA
★★★	ISOLAMENTO
★★★	CONFORTO
★★★★½	CUSTO/BENEFÍCIO

Preço: A partir de R$ 349,00
Onde comprar: Americanas, Ponto Frio e Sony Store.

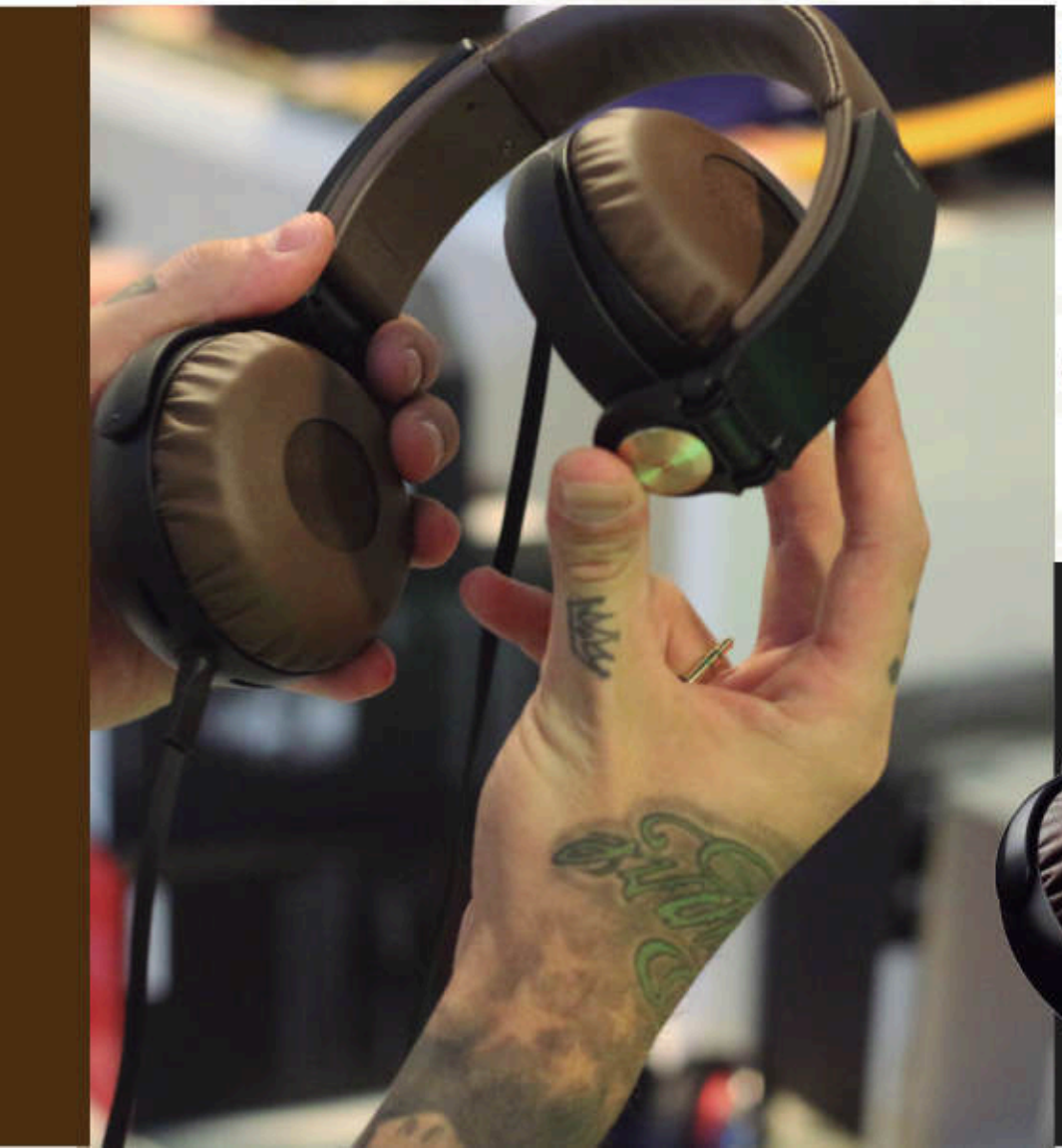
Se o que você procura é um headphone de alta qualidade com custo baixo, o Sony MDR-XB600 é a solução. O modelo uni desginer, desempenho e conforto. Mas é claro que o preço mais em conta só é possível porque ele é fabricado com matéria-prima mais comum. A estrutura é de plástico e até o que parece metal, não é. O couro, é claro, é sintético.

O ajuste do MDR XB-600 é super fácil. Os alto-falantes giram livremente, tanto na horizontal como na vertical, o que proporciona um encaixe instântaneo na cabeça. As hastes são dobráveis e isso quer dizer que você não terá problema para guardá-lo.

A qualidade de som deste modelo é excelente. Os graves são nitidos e mesmo com o volume no máximo as distorções são mínimas. O isolamento é outro ponto positivo que observamos em nossos testes e com o XB-600 sua música preferida não vai precisar competir com os barulhos do trânsito.

O que decepcionou neste modelo é o cabo, já que é duplo e fixo. O fato de ser duplo, por si só já é um problema que dificulta os movimentos. Ser fixo então é quase que inaceitável. Pode parecer só um detalhe, mas que faz toda a diferença se o cabo estragar e por isso você precisar aposentar o headphone.

Apesar de não curtimos o cabo duplo e fixo, isso não é o suficiente para tirar o brilho do XB-600. O isolamento é decente, a potência é satisfatória e o conforto é de alto nível. Ou seja, para um headphone de baixo custo ele satisfaz as expectativas.



As hastes são dobráveis o que facilita na hora de gurdá-lo

No volume máximo o XB-600 apresentou distorções mínimas.







Sony MDR-XB920

O Sony MDR-XB920 é o headphone oficial da Copa do Mundo da Fifa de 2014. Chegar ao mercado com a chancela de uma das maiores competições esportivas do mundo causa uma expectativa grande para este modelo.

Ao abrirmos a embalagem percebemos a preocupação da marca em impressionar até nos pequenos detalhes. O acondicionamento é perfeito, já que o estojo possui um molde para encaixar o produto que tem design dobrável. O fone acompanha dois cabos " flats". Um deles com 130 cm de comprimento, com botão e microfone para atender chamadas, e outro simples com 70 cm. O modelo conta ainda com uma trava de segurança para evitar que o cabo seja desconectado indesejadamente.

Com design futurístico e um colorido de bom gosto, formado por branco, prata e vermelho, o XB-920 encanta aos olhos. O mesmo modelo é apresentado também nas cores preto e prata. O conforto também é um ponto alto deste modelo que tem revestimento macio tanto nos alto-falantes, como na haste superior. O peso, pouco mais de 300 gramas, é irrelevante com tantos cuidados no acabamento. Sem dúvidas esse é um fone para você se desligar do mundo.

O que percebemos em nossas análises é que o XB-920 tem uma vasta abrangência de som e as frequencias estão bem definidas, sendo possível ouvir o som no máximo sem que apresente distorções. O modelo promete "extra bass" e graças a isso os graves são mais nitidos. Tá certo que os médios e agudos não ganham tanto destaque, mas esse detalhe só é perceptivel aos ouvidos mais apurados.

O XB-920 impressionou do início ao fim. Mesmo sendo um modelo direcionado para quem não faz uso profissional e apenas quer ouvir boa música, caiu no gosto dos DJs e produtores que participaram dos testes. Se você optar pelo XB-920 com certeza estará fazendo uma boa escolha.

Nossa Avaliação

★★★★½	QUALIDADE DO SOM
★★★★½	DESIGN/APARÊNCIA
★★★★☆	ISOLAMENTO
★★★★½	CONFORTO
★★★★★	CUSTO/BENEFÍCIO

Preço: a partir de R$ 599,00
Onde comprar: Magazine Luiza, Ponto Frio e Sony Store.



O MDR-1R vem em uma caixa luxuosa, tal como uma jóia.

As hastes encaixam perfeitamente na cabeça.



Sony MDR-1R

Nossa Avaliação

★★★★½	QUALIDADE DO SOM
★★★★★	DESIGN/APARÊNCIA
★★★½	ISOLAMENTO
★★★★★	CONFORTO
★★★	CUSTO/BENEFÍCIO

Preço: a partir de R$ 1.099,00
Onde comprar: Extra, Ponto Frio e Stony Store.

Com o Sony MDR-1R foi amor a primeira vista. Ele despertou o interesse dos DJs e produtores que participaram dos testes e todos ficaram ansiosos para colocar esta máquina para funcionar. A conquista rolou ao abrir a caixa onde o produto é apresentado de forma luxuosa, tal como uma jóia. Com acabamento sofisticado e design cheio de estilo, o MDR-1R é um dos modelos mais bonitos do mercado.

O headphone vem acompanhado de uma case e dois cabos, sendo que um deles tem controle de volume e microfone embutidos, mas que só funcionam com produtos Apple. Então, se você tem um celular com sistema Android não poderá usufruir de todas as funcionalidades do MDR-1R. As conchas acústicas, flexíveis, envolvem a orelha de maneira confortável e as hastes encaixam perfeitamente na cabeça.

Se o MDR-1R surpreende na beleza, não podemos dizer o mesmo da qualidade sonora. O equipamento deixou a desejar na potência e também nos graves. A definição do som é boa, mas a verdade é que num corpo tão bonito esperávamos um desempenho superior. Mas a deficiência em alguns quesitos pode não ser nítida para a maioria dos usuários comuns.

O MDR-1R é bonito, estiloso, confortável e só... Se a sua audição é mais apurada e você procura qualidade de som pode não ficar tão satifesto com a escolha. Já se o que você procura é um acessório top para integrar seus looks e ainda ouvir músicas, não tenha dúvidas que esse modelo é a escolha perfeita.

Beats by Dr. Dre Solo HD

Nossa Avaliação

★★★★	QUALIDADE DO SOM
★★★	DESIGN/APARÊNCIA
★★★★	ISOLAMENTO
★★★	CONFORTO
★★★½	CUSTO/BENEFÍCIO

Preço: A partir de R$ 799,00
Onde comprar: Gringos Records, Walmart e Fnac.

O mercado dos headphones pode ser dividido entre antes e depois da criação da Beats, empresa fundada em 2006 pelo rapper e produtor americano Dr. Dre. Hoje, além de qualidade, os headphones precisam ser bonitos, confortaveis e ter estilo. Com o talento e a experiência de Dr. Dre e seu estilo gangster, os Beats caíram no gosto de jovens do mundo todo. São inúmeros os modelos da marca, e há fones para todos os estilos.

O Beats Solo HD é compacto e leve, ideal para ser usado no dia a dia. O equipamento vem com dois cabos, sendo que um deles tem controle remoto para atender chamadas telefônicas. O modelo que testamos foi o vermelho, mas ele também esta disponível nas cores branco e preto, todas muito brilhantes.

As conchas acústicas deste modelo são macias, o que não podemos dizer o mesmo de suas hastes, já que o revestimento interno é pouco acolchoado. E se alguém resolver puxar assunto enquanto você ouvi as batidas de um rap, nem precisa tirar os fones do ouvido. Basta pressionar o "b" na orelha esquerda que a música é silenciada.

Em nossos testes o Beats Solo HD apresentou um som nítido e não decepcionou nos graves e médios. Só que se o volume for ao máximo, tudo que falamos vai por água baixo. Esse é um modelo para ser ouvido no médio, dessa maneira não há distorções e nenhum instrumento se perde.



Basta pressionar o "b" na orelha esquerda que a música é silenciada.

Compacto e leve, ideal para ser usado no dia a dia.



Beats by Dr. Dre Studio

Nossa Avaliação

★★★★½ QUALIDADE DO SOM
★★★★★ DESIGN/APARÊNCIA
★★★★½ ISOLAMENTO
★★★★★ CONFORTO
★★★★½ CUSTO/BENEFÍCIO

Preço: a partir de R$ 1.299,00
Onde comprar: Gringos Records, Walmart e Fnac.

A apresentação do Beats Studio é impecável, assim como outros produtos da marca Beats. O estojo é resistente e nele você encontra dois cabos removíveis, um adaptador P10, um pano de limpeza, uma case de proteção e o headphone. Um dos cabos tem controle remoto e microfone. Mas para usufruir as funcionalidades ao máximo só com produtos Apple. Se você usa Android, por exemplo, não terá opção de volume e mudar a música.

O conforto deste modelo é indiscutível. Mesmo depois de um longo periodo utilizando o equipamento não constatamos desconforto algum. O sucesso nesse item deve-se ao fato das conchas acústicas terem sido projetadas para um encaixe perfeito nas orelhas.

Ele também apresentou um excelente isolamento e mesmo sem som os ruídos externos são imperceptíveis, devido ao sistema "noise canceling". No alto-falante esquerdo, o ícone "b" funciona como um botão pause. O que é muito útil! O Beats Studio utiliza duas pilhas "AAA", também conhecidas como pilha palito.

A proposta deste modelo que analisamos é levar até o usuário final a música tal qual o artista quer que você ouça. E acreditem, o Beats Studio cumpre esse papel com sua qualidade sonora de altíssimo nível. Por ser um modelo "studio", ele tem o áudio "flat", com todas as frequencias equalizadas no mesmo volume. Mesmo assim é possível sentir os graves batendo no crânio.

Não há como ficar indiferente a este headphone. Afinal, ele tem design moderno, qualidade sonora e muito conforto. O preço pode pesar um pouco na escolha, mas se você quer um headphone de alto desempenho, não vai encontrar em modelos mais baratos.



O som do Studio é "flat", com todas as frequencias equalizadas no mesmo volume.

O modelo que testamos é de uma série limitada que traz o brasão da Espanha.







Beats by Dr. Dre Pro

O Beats Pro é o mais top de toda a marca de Dr. Dre, e isso vale também para o preço. Mas quem tem garante que cada centavo neste equipamento é bem pago. Na embalagem encontramos, junto com o headphone, um cabo normal e outro aspiral, um adptador, uma case e impressos.

Com esse headphone você tem a certeza que irá ouvir todas as frequencias e nada vai se perder em meio a ruídos. Os graves batem forte e é possível sentir os alto-falantes pulsando em suas orelhas. Sem falar que você não precisa economizar no volume, pode ir ao máximo que nada vai distorcer. Ele é bastante confortável, mas depois de um longo período começa a incomodar um pouco.

Outro ponto positivo é que a matéria-prima deste modelo é o aço, ao contrário da maioria dos headphones que tem sua estrutura feita de plástico, que com o tempo ressecam e podem quebrar. O Beats Pro usa cabo unilateral, que pode ser conectado tanto no lado direito como no esquerdo. Com ele também é possível tirar um dos fones do ouvido sem deslocar o arco, o que facilita muito a vida de um DJ.

O Beats Pro tem inúmeras vantagens e até mesmo nos pequenos detalhes ele se destaca. Não é à toa que ele apresentou a melhor qualidade de som em nossos testes. Sem dúvida, esse é um headphone de alto nível. O que pesa contra ele? O preço! Mas se isso não for um problema para você, ele é uma excelente escolha.

Nossa Avaliação

★★★★★ QUALIDADE DO SOM
★★★★★ DESIGN/APARÊNCIA
★★★★★ ISOLAMENTO
★★★★★ CONFORTO
★★★½☆ CUSTO/BENEFÍCIO

Preço: a partir de R$ 1.799,00
Onde comprar: Walmart, Submarino e Magazine Luiza.



"- What's up Man!?
Que fita. Tive que viajar para os Estados Unidos para conhecer melhor o Brasil"
Toni C.



Toni C.

Autor do livro "Um Bom Lugar : Biografia Oficial de Mauro Mateus dos Santos – Sabotage". (LiteraRUA) 2013.



SABOTAGE

Do Brooklin ao Harlem

Vim para Nova York palestrar sobre Sabotage e o Rap brasileiro. A tradução simultânea ficou por conta de Jaqueline Santos, paulista, bolsista em Havard, culpa do... adivinhem: Hip-Hop!

Na plateia recheada de ativistas, educadores e pesquisadores da cultura de rua, não seria difícil fisgar alguém que já tinha ouvido falar ou mesmo lido a história do Sabotage. Circulava por onde o livro já havia passado.

Até por isso não poupei nos dez minutos que me deram, com sete pediram para eu concluir... "Nós no Brasil, acompanhamos tudo o que se passa no Hip-Hop estadunidense... tudo irmão. Do undeground ao mainstream. Mas a rapaziada na quebrada curte mesmo é um gangstar rap pesadão. Enquanto a maioria aqui desconhece até o nome da capital do meu país." Engatilhei, mesmo sabendo que sair do fundão de Carapicuíba para falar sobre Hip-Hop em Nova York é como um chinês ir ao Brasil palestrar sobre samba.

Mas se essa era minha cota, já era, to aqui ó: "Us Japoneses criaram o PlayStation 4, e o iPhone já está na versão 5s", disparei do auditório do Centro de Cultura Negra Schomburg: "Nós, 40 anos depois, ainda estamos com a versão 0!? Precisamos criar o Hip-Hop 2.0 por que esse que está ai, já não toca mais no coração da mulecada!".

Diário de bordo

Acredite ou não. O convite para ir aos EUA falar sobre Sabotage e o Hip-Hop Brasileiro foi feito no lançamento oficial da biografia do Maestro do Canão pelo LittleMan, o mexicano Moises Lopez. Três meses depois e envolto numa agenda tumultuada de debates, a burocracia de imigração, quase, não foi suficiente para sabotar a viagem. Às vésperas do terceiro encontro promovido pela Hip-Hop Education em parceria com a Universidade de Nova York e a Columbia University, superamos tudo: passaporte, vistos, passagens. Nem o raio X detectou a munição pesada de ideias na bagagem. Apertei os cintos, mais de 10 horas de voo e quatro fuso-horários depois, as luzinhas lá embaixo começam a salpicar pela janela da aeronave. A primeira visão que tive do Império em crise foi perceber que enquanto o meu relógio biológico já insistia me avisar do almoço, os Yankes mal começavam a despertar sonolentos. "Por isso nóis dá certo", pensei, "enquanto os Estados Unidos dormem, nós trabalhamos". Ri sozinho, do meu plano de voo.

Desembarquei em Nova Jersey, ainda tinha mais uma viagem até a famosa cidade vizinha, fui recebido calorosamente naquela manhã gelada por Edson Cadette, correspondente da AfroPress, que saltou na madrugada para me dar assistência. Antes daquele contato, só nos conheciamos através de nossos escritos.

Com a mesma gula, o ônibus comia asfalto e nós informação. Eu trazia novidades tupiniquins enquanto Edson me apresentava a city. Saltamos em Manhatan, os fura-céu da 42, a avenida paulista dos gringos, são faraônicos, chapa até aqueles habituados em viver em grandes metrópoles como Buenos Aires ou São Paulo. Ao meu lado o Queens e o Brooklyn, acima o Harlem e o Broonx. Afundamos para dentro do metrô nova-iorquino para descer em outro

continente: O bairro negro do Harlem num primeiro olhar é confundido facilmente com a África do Sul. A lingua oficial por aqui é o castelhano, negros, latinos fazem desse pedaço de chão uma nova Havana, é o troco de 50 anos de embargo à Ilha Rebelde.
Soul food, foi a base da minha alimentação durante toda a viagem, dicas vinham do parceiro Kibe "Comam no Jacob" fomos ao Silvia's mas a preferencia foi pelos multiétnicos, mais baratos e menos conhecidos. A comida negra-latina, cheia de feijão tropeiro, fava, milho e frango com curry me saciou o afã de descobrir um Estados Unidos que o turista brasileiro não avista do topo da Estatua da Liberdade, nem de Hollywood.
Reencontrei naquela manhã, vivendo no bairro por onde há algumas décadas circulava Malcom X, com o parceiro Eli Efi. Não vou te enganar, a pegada cabulosa do Homem de Aço nem 10 anos de inverno rigoroso esfriam a acolhida típica de filho de mineiro. Fazia uns dias que não me deparava com tanta lucidez.
Assisti a shows de Ice T., Ice Cube, Nature By Nature e Public Enemy durante as comemorações de 40 anos do Hip-Hop promovida pela Zulu Nation, visitei o Teatro Apollo, me encontrei com Melle Mel, Martha Dias, Queen Mother, Afrika Bambaataa.
Pelas ruas largas com letreiros luminosos frenéticos e grifes famosas, agradeci em pensamento Maurinho: "Ai Zika, olha onde você me trouxe!" Na vitrine, o colar de pedras reluzentes, na memória, João Amazonas:





Livros de Toni C. a venda na Schomburg Book Store



Os autores e estudiosos do Hip-Hop exibem suas obras, após a apresentação.



Encontro dos brasileiros, em sentido horário: Jaqueline Santos, Sales, Márcio Tchuck, Toni C., B.boy Maicon e Eli Efi.







"O Hip-Hop é o diamante bruto que deve ser lapidado pelos revolucionários!"
Enquanto Obama tem que dar explicações por espionar o mundo, eu estava lá, disposto em falar, contar tudo sobre um menino pobre, correndo descalço por ruas de terras no bairro paulistano do Brooklin, na favela do Canão.
Edson Cadette, Jaqueline Santos, Marcio Tchuck, Gerson Nação Zulu, Cida Costa, Maicon Eclipse Break, DJ Nei Gringo's, Kibe, Eli Efi, enfim, foram brasileiros os que me acolheram e me auxiliaram para que eu não precisasse gritar "Help!".
Vai vendo feao, tive que viajar para os Estados Unidos para conhecer melhor o Brasil.
Viva o Hip-Hop Verde-Amarelo!
#SabotageVive!

Os livros: "O Hip-Hop Está Morto!" e "The Harlem Street Nun", e seus autores: Toni C. e Queen Mother.



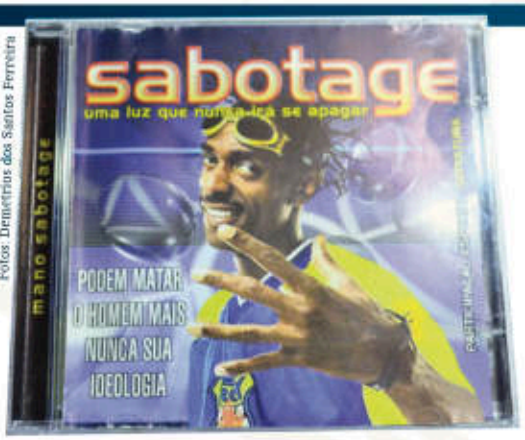
Nas fotos acima o biógrafo de Sabotage ao lado de Edson Cadette, Moizes Lópes (LittleMan) e da ex-produtora do Yo! na MTV EUA, Martha Diaz.



Demetrios dos Santos Ferreira

Editor do livro "Um Bom Lugar – Biografia Oficial de Mauro Mateus dos Santos – Sabotage". (LiteraRUA) 2013.
www.facebook.com.br/LivroSabotage

Fotos: Demetrios dos Santos Ferreira



Em busca do CD PERDIDO

O Mitológico CD "Uma Luz que Nunca irá se Apagar" do Mito Sabotage

Há aproximadamente dois anos, quando fui convidado por Toni C. para a edição da biografia oficial do Sabotage, "Um Bom Lugar", uma de nossas preocupações era reunir o maior número possível de informações sobre a obra do rapper. Isso incluía evidentemente a busca por materiais como CDs, LPs, revistas, filmes, jornais, etc.

Nesse processo de busca nos deparamos com a informação de um álbum póstumo lançado há mais de 10 anos, era um CD, que reuniria 12 faixas do Maestro do Canão. As informações sobre esse disco são bastante comuns na web. Basta uma pesquisa rápida e você encontrará a capa e também diversos links para download. Apesar disso, uma série de dúvidas sobre esse CD pairava em nossas cabeças durante o processo de pesquisa: primeiro, o álbum é datado de 2002 na Wikipédia. Segundo, a capa deste disco possui diversos elementos que remetem a uma homenagem póstuma, frases como: "Podem matar o homem..." ou o próprio título: "Uma Luz que Nunca irá se Apagar" deixam claro essa homenagem.

Até esse ponto tudo bem, se não fosse o fato de Sabotage ter morrido um ano depois do provável lançamento do CD. Ou seja, ou a data de lançamento estava errada na internet, ou estávamos diante de uma homenagem prévia à morte do rapper, o que não faria sentido.

Com base nisso, fomos à busca do misterioso disco. Procuramos em lojas especializadas, sites de leilões, fóruns de discussões, consultamos os próprios familiares e amigos do artista e nada! Nenhum deles tinha jamais visto esse CD pessoalmente e os familiares não receberam um centavo sequer pela suposta obra.

É necessário lembrar que esse álbum reúne músicas de diversas parcerias do Sabotage ao longo de sua carreira e nenhuma dessas canções pode ser considerada rara. A coletânea é repleta de material que em sua maioria é localizável em outros CDs de artistas que fizeram as parcerias com o rapper.

A partir dessas informações e em pesquisas paralelas, Toni C., o autor da biografia "Um Bom Lugar", menciona no capítulo 14 que esse disco seria uma farsa.

Meses depois do lançamento do livro, verificamos no Facebook uma postagem de um fã carioca de rap com dois CDs do Sabotage nas mãos. Um era "Rap é Compromisso" e o outro, acreditem, "Uma Luz que Nunca irá se Apagar". Confesso que fiquei muito surpreso com aquela imagem. Poderia ser um CD fake montado pelo próprio fã com base nas informações espalhadas pela web sobre o álbum? Ou realmente estávamos diante de exemplar físico "original" desse desconhecido disco?

Eu mesmo me prontifiquei a contatar o fã e dono desse material. Durante alguns meses trocamos poucas mensagens (entre agosto e outubro aproximadamente), até que na segunda quinzena de outubro, a LiteraRUA (selo da biografia) foi ao Rio de Janeiro para o evento "Primavera dos Livros" de 2013. Já no Rio, reiniciei o contato com o dono do CD, explicamos a situação e ele se prontificou a nos visitar na feira de livros. Eu e o Toni o recebemos numa tarde de domingo, ele se identifica apenas como Hudson HD em sua página da rede social.

Eu fui o primeiro a falar com ele, o CD estava consigo e realmente existia. Era um exemplar industrial, verdadeiro. Estava em mal estado, o box quebrado, um pouco amassado e arranhado, mas inteiro! Logo mais o Toni chegou, conversamos durante longos minutos e ele resolveu ceder o exemplar do álbum para a gente, ou seja, o CD a partir daquele ponto passava a ser de responsabilidade da equipe do livro.

Uma das minhas curiosidades era saber como o Hudson havia conseguido um original do álbum. Para entendermos como, ele explicou a história que aconteceu há quase uma década. Hudson morava em um dos morros cariocas quando adolescente. Ouvia rap e era um dos poucos com esse gosto musical em sua região. Ele adorava ouvir som alto e em uma dessas ocasiões, seu som foi ouvido por um traficante da comunidade em que morava, que o abordou e perguntou ao jovem se ele curtia rap. Hudson não hesitou em dizer que sim e o traficante concluiu dizendo que traria para ele algo diferente para escutar.

Dias depois, ele reapareceu e entregou ao Hudson o "Uma Luz que Nunca irá se Apagar". Tempos depois o traficante foi morto e Hudson nunca soube ao certo a origem do CD, ficando apenas a certeza que Sabotage era





Hudson nunca soube ao certo a origem do CD, ficando apenas a certeza que Sabotage era mesmo um Maestro.

mesmo um Maestro.

Agora, com o disco em mãos, reiniciei a pesquisa sobre o álbum para entender a origem da mídia (gravadora, ano de produção, fabricante, etc.). Pensei que tudo seria resolvido, mas não foi bem assim.

A primeira coisa que nos chamou a atenção é o ano de produção, na mídia está indicado como 2004 e não 2002 como consta na web. Agora fez sentido, pois o Toni explica na biografia, que "... há músicas lançadas somente um ou dois anos após a tal coletânea", com a nova data de 2004, isso fica explicável.

E a gravadora qual é? O CD foi encomendado por uma empresa chamada "Rap Music" que indica o endereço da Av. Paulista 1.214 – GR. 925. O CNPJ impresso na contracapa é: 02.777.001/0001-58. Já na mídia o CNPJ da "Rap Music" é outro, apresenta os dois números finais trocados: ...0001-85. Aparentemente há um erro de digitação. Tentei achar essa "Rap Music". A primeira pesquisa foi em cima de ambos CNPJs, por meio do site da Receita Federal. E uma nova surpresa: nenhuns dos CNPJs indicados no álbum estão corretos, ou seja, nunca existiram. Quanto ao endereço, também não há qualquer indicativo de estabelecimento comercial desse tipo na numeração indicada na Av. Paulista em São Paulo. Nesse local havia uma antiga mansão do conde Francisco Matarazzo que foi demolida em 1996. Posteriormente o terreno foi vendido e virou um estacionamento até 2011 e agora é construído um Shopping Center no local.

Outra empresa evolvida no disco é a "CD+ Nordeste Digital". Essa seria a empresa responsável pela replicação do CD. De fato essa empresa existiu, ficava no Ceará, atualmente ela já encerrou suas atividades. Era uma empresa especializada em replicação de mídias. A "CD+" conseguia oferecer pequenas e médias tiragens de CDs para a época por preços atraentes, pois as grandes replicadoras naquele momento, como a SonoPress e a Videolar, eram especializadas em tiragens mais elevadas, por exemplo, acima de 2.000 cópias. A escolha da "CD+" pela suposta "Rap Music" foi muito provavelmente por conta da tiragem menor encomendada e o possível custo competitivo.

Como o CD foi prensado em 2004, já estava em vigor o Decreto Federal nº 4.533 de 2002. Essa lei prevê que os CDs e outras mídias musicais sejam numerados de acordo com a tiragem de fabricação, respeitando uma ordem alfanumérica. O CD apresenta na contracapa a numeração "AA0002000". As letras "AA" indicam a primeira tiragem. Quando ocorrem tiragens posteriores, elas são indicadas de forma progressiva: "AA", "AB", "AC"... e assim sucessivamente. Já o número "0002000" indica a quantidade de exemplares dentro da respectiva tiragem. Seriam 2.000 unidades da primeira (e provavelmente única) tiragem. Um volume que hoje é grande, mas que para a época, há quase 10 anos quando o mercado da pirataria digital ainda não era tão disseminado como hoje, era uma tiragem pequena.

Mas a história da tiragem não acaba ainda, pois esse mesmo Decreto determina que a quantidade de exemplares seja indicada na contracapa/lateral do disco e também nas bordas internas do CD. Aí mais uma surpresa: a tiragem da borda indica o seguinte valor: "AA1000", ou seja, 1.000 unidades, o que provavelmente seria uma tiragem mínima para a época. Qual teria sido então a verdadeira tiragem de "Uma Luz..."? 1.000 ou 2.000 unidades? Creio que o menor valor, pois geralmente a mídia é confeccionada depois do encarte e contracapa por uma razão óbvia: acondicionamento adequado do CD físico. Provavelmente foram encomendados inicialmente 2.000 exemplares e na última hora, deve ter havido alguma mudança para 1.000. Talvez tenha faltado dinheiro? Dificilmente saberemos.

O encarte do álbum apresenta um texto biográfico conciso, sem autoria definida, alguns frames de um possível documentário italiano e alguns erros gerais de grafia, gramática e pontuação, dentre eles o nome do prefaciador de "Um Bom Lugar", Paulo Miklos que na contracapa aparece como "Micklos".

Conforme Toni explica no livro, o CD é uma farsa sim. Talvez outros elementos diferentes dos que tínhamos anteriormente surgiram agora para comprovar essa farsa, mas tecnicamente esse é um produto que, apesar de industrial, continua sendo pirata e não oficial. Existe um termo internacional que define obras audiovisuais nessa condição: Bootlegs. Esses tipos de CDs eram comuns nas décadas de 90 e início dos anos 2000 na Europa, especialmente na Itália. No Brasil, sempre foram incomuns, mas quem disse que o Sabotage é comum?

Antes de encerrar, lembro também que existe uma segunda coletânea citada na web, datada de 2008 e que se chama "Rap é o Hino que me Mantém Vivo". Trata-se de mais um apanhado de músicas gravadas por Sabotage em outras parcerias. Para esse título, não há (ainda) qualquer indício de que o álbum exista fisicamente.

Definitivamente "Uma Luz que Nunca irá se Apagar" é um item raro, não sabemos a tiragem exata, não há registros adicionais de como e quem o produziu, as empresas envolvidas não existem mais, apresenta alguns erros, enfim, é praticamente um mito, nem sabemos o quanto é verdade o fato do CD estar em nossas mãos, nada mais natural ser uma obra do nosso Sabota. Como o próprio Toni C. explica em algumas entrevistas: "Dizem que talvez Sabotage nem tenha existido, que pode ser uma lenda".

Rap Nacional
www.rapnacional.com.br
ACESSE NOSSA LOJA VIRTUAL ESPECIALIZADA EM ARTIGOS DE HIP HOP
CDs - DVDs - LIVROS - BONÉS - REVISTAS - CANECAS
CAMISETAS - ÓCULOS ESCURO - BERMUDAS E +...
www.lojarapnacional.com.br
CORREIOS
COMPRE PELA INTERNET E RECEBA EM SUA CASA!
pagseguro UOL

Selva de Pedra: A Fortaleza Noiada

O crack, droga que antes estava restrita somente à São Paulo, invadiu o Brasil. Essa foi a constatação de Celso Athayde e MV Bill durante as gravações do documentário "Falcão Meninos do Tráfico".

Reunimos-nos na Cufa Brasil para avaliar qual seria a melhor forma de abordar essa questão. Decidimos seguir nosso princípio: que os favelados sejam sempre protagonistas da sua própria história.

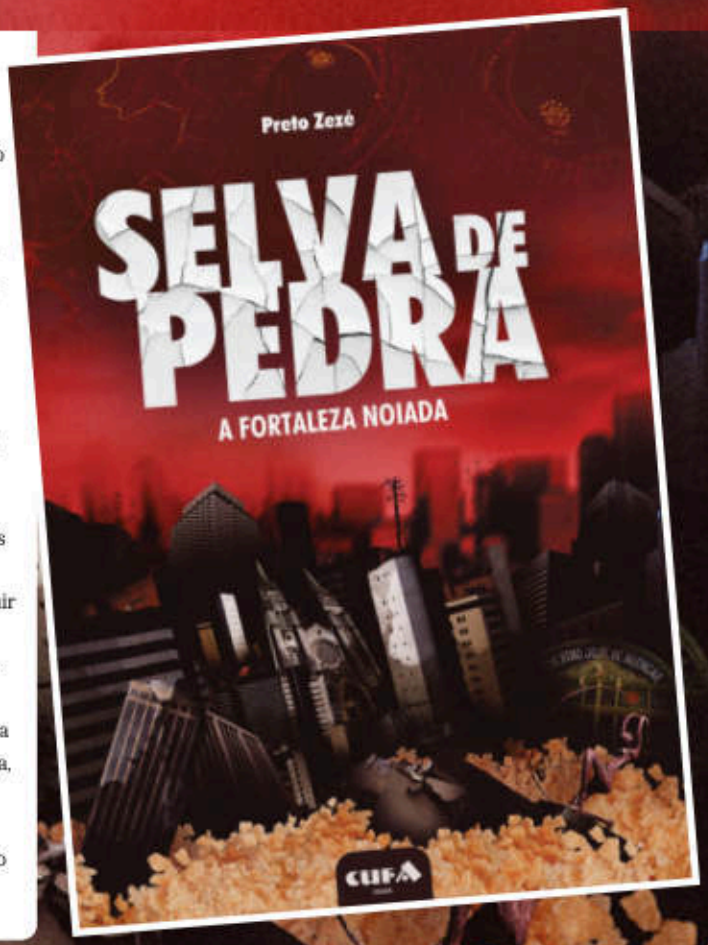
Foi preciso sair da visão polarizada em que está pautado o debate na sociedade, em que as soluções resumem-se em internamento ou repressão. Era preciso ir mais longe, compreender a complexidade deste fenômeno que assola milhares de pessoas, famílias e sociedade, principalmente, os danos sociais relacionados com a ascensão do crack no Brasil.

Esse livro busca trazer o sujeito invisível à tona, ou seja, o usuário, que muitas vezes é retratado apenas como um doente ou um bandido que precisa ser retirado de cena para garantir a beleza da paisagem das cidades e do status quo dominante. Queríamos saber como vivem, o que pensam, sonham, quais suas motivações e opiniões a partir de um olhar de "dentro para fora da lata".

Entrevistamos mais de 200 pessoas, visitamos mais de 70 comunidades. Conheci, acompanhei e convivi durante três anos com gente de todo tipo que, por diversos motivos, variando entre a dor e o prazer, do status ao poder, da grana a fama, da fuga ao lazer, passaram a habitar a Selva de Pedra.

A busca aqui não é afirmar verdades, mas sim construir consensos. Não buscamos descobrir formulas mágicas, mas construir ações práticas, colaborar no cardápio de alternativas necessárias que deve ser tão diverso quanto os efeitos do crack. Na verdade também somos noiados em busca do sonho de uma sociedade, mais humana, justa, diversa e democrática.

O livro, conta com o apoio da Organização Pan Ameiricana de Saúde- OPAS.



CUFA
CEARÁ



Sobre o autor

Preto Zezé nasceu em Fortaleza, entre as ruas de terra da Quadra e o asfalto da Aldeota. Filho de pais retirantes do interior, mãe doméstica e pai pintor, é o mais velho de uma família de cinco irmãos.

Seu primeiro emprego na rua foi de lavador de carros. Oriundo dos bailes funks e da pichação, iniciou-se como ativista social no início da década 90, através da cultura Hip-Hop, em particular, da música RAP. Um dos idealizadores do Movimento Cultura de Rua - MCR, já lançou quatro discos, sendo um deles premiado como revelação Norte e Nordeste, no maior prêmio de Hip Hop do Brasil, o HUTUZ.

Criou o Programa de Rap SE LIGA que caminha para seus 15 anos, realizado em parceria UFC - Universidade Federal do Ceará, na Rádio Universitária. Como produtor cultural realizou dezenas de eventos esportivos, culturais e sociais que visam sempre criar uma agenda positiva nas favelas de Fortaleza. Em 2004 criou a CUFA- CE, onde ampliou suas ações conseguindo reverter o estigma do racismo em carisma ao canalizar as ações para o ativismo social e a produção criativa e intelectual.

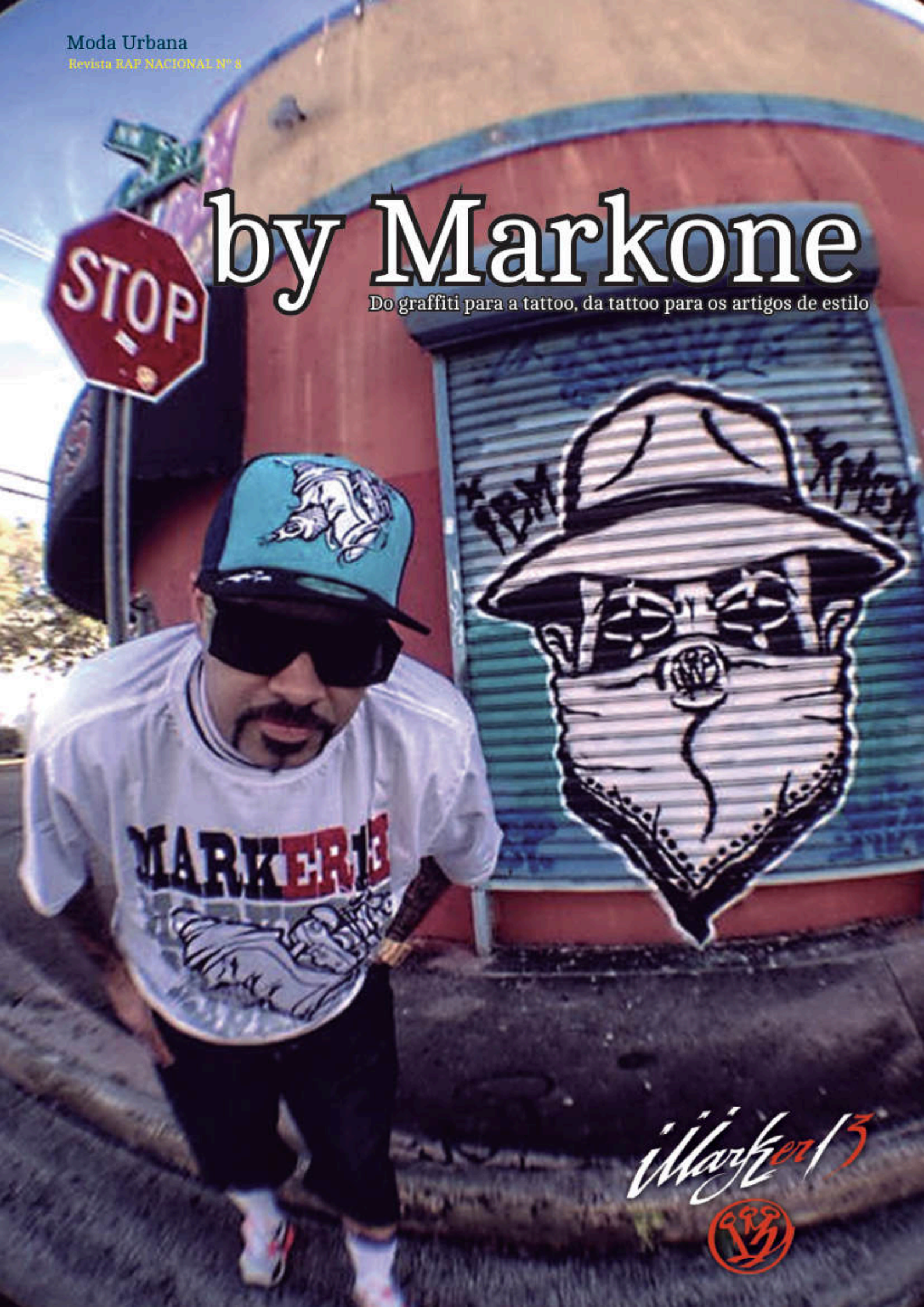
Preto Zezé é consultor de projetos sociais para empresas, institutos e governos.

Atualmente, está na Presidência Nacional da CUFA BRASIL.

Realização:
CUFA
instituto teatro público
Organização Pan-Americana da Saúde
SUS
Ministério da Saúde
GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

by Markone

Do graffiti para a tattoo, da tattoo para os artigos de estilo



O renomeado artista de rua Markone, acaba de lançar a coleção Marker13, que vai de bonés em parceria com a marca New Era a estilosas camisetas exclusivas. Confira!



Arte Independente

As camisetas foram feitas junto com a marca Arte Independente, do MC Marechal.







Coleção

Inicialmente foram lançadas duas estampas, nas cores preto e branco.

Cores e Significado

Para a criação destes caps, Markone usou cores tradicionais do circo, que assim como a tatuagem, tem sua estética preservada há décadas em nosso subconsciente. Seu símbolo, o palhaço mascarado, é sua identidade. A bandana significa que sua arte "não é falada", mas apreciada. Assim como o chapéu, cujo sentido é proteger as ideias.







Aberto e Fechado

Os caps da coleção Marker 13 estão disponíveis nos modelos 59Fifty e 9Fifty Snapback.

Saiba mais

www.themarker13.com
www.markone.com.br
www.neweracap.com.br



Ela veste boné Starter, óculos Ray Ban, t-shirt, shorts e tênis Free Run 3+ Nike Sport Wear. Modelo 1 veste boné Starter, colar Good Wood, regata tank e cinto L.A. Cabrero, bermuda e tênis Air Max 1 Tape Nike Sport Wear. Modelo 2 veste boné Mark13 da New Era, óculos Black Fly Tattoo, camiseta Mark13, calça e tênis Air Force 1 Nike Sport Wear.



Imaginem vocês que enquanto realizamos os testes dos headphones uma gata invadiu nosso QG. Jéssica Brum, 24 anos, é modelo e mora em Florianópolis. Olhando para ela dá para atender por que a cidade é também conhecida como "Ilha da Magia". E depois que ela apareceu ninguém mais conseguiu se concertar, foi então que a beldade desafiou DJ Magreen e Léo Oculto para uma partida de bilhar. E pasmem! Além de gostosa a mina sabia jogar bem e ganhou fácil...

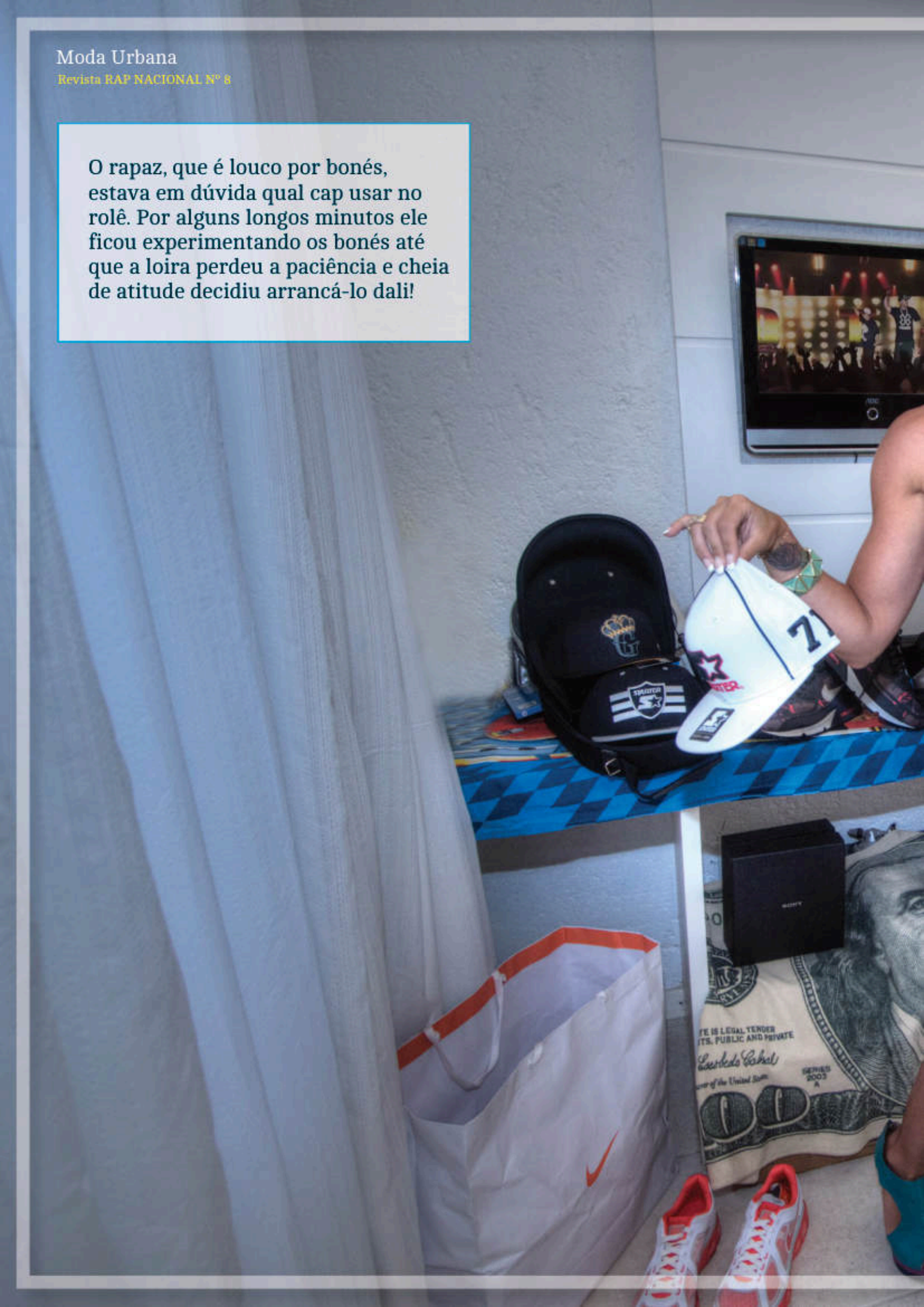

SC - FLORIANÓPOLIS
MAGREEN
REVOLUÇÃO - CAR CLUB
BRASIL
SCUDERIA TRUE LIFE
CAR·CR
NACIONAL
www.rapnacional.com.br



Modelo 1 veste boné Starter, headphone Beats by Dr. Dree, camiseta, bermuda e tênis Air Force 1-82 Nike Sport Wear. Modelo 2 veste boné Mark13 da New Era, headphone Skullcandy, camiseta Rap Nacional, bermuda Cabrero e tênis Nike Air 1 Low. Ela veste boné New Era, regata e tênis Triade 2 Nike Sport Wear.

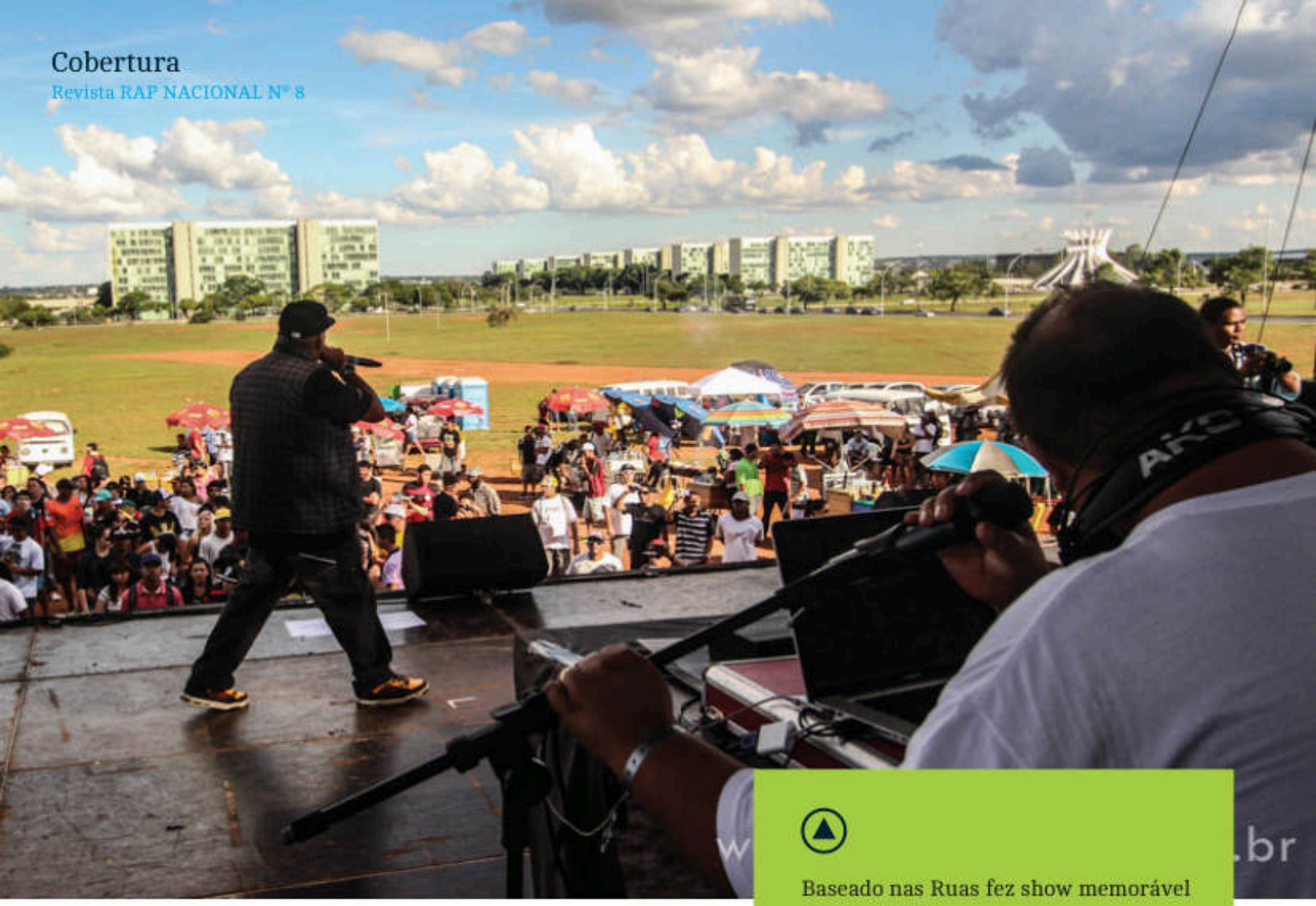
Cansados de perder, os manos decidiram jogar um game. Mas quem disse que ela deixou? Jéssica queria toda a atenção voltada só para ela e depois de muita bagunça a mina tomou a iniciativa e chamou o boa praça Léo para sair...

O rapaz, que é louco por bonés, estava em dúvida qual cap usar no rolê. Por alguns longos minutos ele ficou experimentando os bonés até que a loira perdeu a paciência e cheia de atitude decidiu arrancá-lo dali!





Ela veste boné Starter, regata e saia Cabrero e sandália Ramarim. Ele veste boné e camiseta Nike Sport Wear, bermuda Cabrero e tênis Air Force 1 Nike Sport Wear.



Baseado nas Ruas fez show memorável depois de 12 anos parado.

Hip Hop do Cerrado

Festival foi celebrado em dois dias de muita cultura, mesclando grupos novos e nomes tradicionais do Rap Nacional



Foram mais de 70 inscritos que tiveram três músicas avaliadas. Os 12 melhores foram convidados a se apresentar no sábado, 9 de novembro, para uma banca de jurados, composta por Mandrake, DJ Simone, DJ Buíu e Markão Aborígene. A disputa foi acirrada e os jurados tiveram trabalho para escolher os vencedores, que foram divulgados no segundo dia do evento. O grupo 70×7 foi o grande vencedor do festival, Quadrilha Intelectual ficou em segundo e MC Qualhada em terceiro lugar.

Mas não foram só os grupos iniciantes que passaram no palco do Festival no sábado. Muitos rappers experientes e com uma longa caminhada subiram no palco para se apresentarem para todos que prestigiavam o evento e aguardavam ansiosos a cada novo show. As minas do Belladona fizeram uma grande apresentação e empolgaram o públi-

co que cantou junto os sucessos do grupo. De Minas Gerais direto para o Distrito Federal, o grupo CTS marcou presença no evento e não deixou ninguém desanimar nenhum minuto. Os fãs do grupo colaram na frente do palco e acompanharam atentos todas as músicas, destaque para "Avisa o Formigueiro", que foi cantada em coro pelo público.

Um dos diferenciais do Festival Hip Hop do Cerrado é mesclar no mesmo palco grupos novos, que estão estourados no DF, mas também valorizar quem faz parte da história do Rap Nacional. E nesse sentido o grupo Comando DMC, um dos mais importantes no início dos anos 90, fez os que já tem mais de 30 anos de caminhada relembrar os velhos tempos do Rap Nacional; com alguns sucessos que embalaram os bailes. Destaque para "Pulem", do disco "São Paulo está se armando", de 1993.

No sábado parecia que o relógio estava correndo mais rápido que o tempo, os shows precisaram ser adiantados já que a festa tinha que ser encerrada às 22h. Mas deu tempo de passarem pelo palco, Coktel Molotov, Dialeto Sound Crew, Quimica Perfeita, Calamidade Pública, Versículo do Rap e Contra Sistema, antes da grande atração da noite que foi o Inquérito.

"SOM DE LADRÃO"

A chuva bem que tentou atrapalhar, mas quem esperou tantas horas para ver a atração vinda de São Paulo não se importou nem um pouco. Na verdade a chuva serviu para refrescar e dar ainda mais ânimo para o público, que mesmo depois de oito horas de Rap, continuava sedento. E foi de Renan, Pop Black e DJ Duh a missão de encerrar o primeiro dia do V Festival Hip-Hop do Cerrado. Grandes clássicos do grupo foram apresentados, entre eles "Um Brinde" e "Dia dos Pais". Mas foi "Som de Ladrão" o grande destaque da noite. Renan declarou que o sonho dele era cantar essa música naquele lugar, já que esteva em frente a Esplanada dos Ministérios, centro do poder público brasileiro. E os versos desse som ecoaram por Brasília: "É som de ladrão sim é som de bandido, Então é som de Juiz de Político, É som de Lalau som de Beiramar, É som de Maluf de Escobar".





O festival promove ainda a troca de experiência entre diversos grupos de Rap.

DOMINGO FOI DIA DE RAP

O segundo dia do V Festival Hip Hop do Cerrado começou com o show do Besouro Crew, que com seu beat box fez o público que começava a chegar cantar junto o som "Geral Aderiu". MC F2, de Porto









Velho, mostrou seu talento no Rap com levada ligeira e ideias conscientes. Na sequencia foi R.A.F.F.A. que promoveu uma reflexão através de suas rimas. O público sentiu o peso dos graves com a apresentação de DJ Marquinhos, da Smurphies Disco Club.

Quem conhece um pouco da história do Rap no DF já ouviu falar de Jane Veneno, ex-Atitude Feminina, e Wty, ex-Moleque Doido. Mas o caminho dos dois mudou desde que Deus tocou o coração deles. Agora, Jane não é mais Veneno e segue em carreira solo se apresentando junto com Wty, que também não é mais Moleque Doido. O intuito do casal é utilizar o Rap para resgatar almas para Jesus e no Festival Hip Hop do Cerrado não foi diferente. No começo o público não deu muita importância para as ideias que eles estavam mandando. Jane começou a falar mais diretamente sobre Jesus para aqueles jovens e explicou que ele era o único e verdadeiro amigo que eles tinham. Nesse momento o público começou a prestar atenção e os semblantes mudaram. No final da apresentação, ao invés de fotos e autógrafos, Wty e Jane receberam os fãs para orarem por eles e com certeza algumas vidas foram resgatas ali.

"O GUERRILHEIRO VOLTOU"

O clima já estava louco quando o público foi convidado a entrar num túnel do tempo com o show do Baseado nas Ruas, formado por DJ Raffa e Marcão. O grupo, que marcou a história do RAP na década de 90 e estava há 12 anos parado, voltou com um grande show no Festival de Hip-Hop do Cerrado. DJ Raffa fez as batidas ao vivo, o que deixou a apresentação ainda mais especial. Marcão aproveitou para anunciar que um novo disco, intitulado "O Guerrilheiro Voltou", esta a caminho.
Subir no palco depois do Baseado nas Ruas era uma responsa ainda maior, mais isso não impressionou o Diga How







que sempre chega com uma mensagem positiva, com algo para agregar na vida daqueles que tem a oportunidade de ouvir as letras do grupo. O destaque desse ano foi a volta do integrante Jhon, que estava há três anos afastado do grupo, e cantou um som sobre os males que o cigarro faz no organismo das pessoas. Jhon alertou o público que mesmo sendo uma droga lícita, centenas de pessoas morrem vítimas de doenças associadas ao cigarro todos os dias no Brasil.

O show de Rei começou com grandes clássicos dos anos 90, depois falou a respeito da sua conversão e apresentou músicas dessa nova fase, onde, segundo ele, o Rap torna-se um instrumento para salvar vidas para Jesus. Voltou as origens com um remix de músicas do Cirurgia Moral e homenageou outros importantes grupos. Rei fechou o show com a música "O Senhor é meu pastor e nada me faltará", que conta a história de um homem, que assim como tantos outros, e até mesmo o próprio Rei, passou por caminhos tortos para depois servir a Deus.

A noite já estava chegando quando o grupo Pacificadores se apresentou. Hits como "Eu queria mudar" e "Coração de Gelo", que tem a participação de MC Lana" foram alguns dos sons que agitaram o público durante a apresentação do Pacificadores.

Na sequencia foi a vez do Atitude Feminina mandar suas rimas de responsa. O grupo que esta prestes a lançar um DVD repleto de grandes participações apresentou músicas novas, mas Aninha e Helen não puderam sair do palco sem ao menos cantarem trechos de dois clássicos: " Enterro do Neguinho" e "Rosas".

Japão levou para o palco do V Festival Hip Hop do Cerrado toda a musicalidade do álbum "20 de 40" e começou o show super estiloso. Sentando num sofá no centro do palco, Japão conversava com ele mesmo, através de imagens que passavam no telão. Para fechar, "Só curto o que é bom" animou o pú-









Os três primeiros colocados do Concurso de Rap, junto com os jurados e organizadores.

blico que não se deixou abalar pelo cansaço.

As letras fortes que relatam a vida na periferia é uma marca do grupo Voz Sem Medo. Dj Marola, Djara e Chamas apresentaram clássicos como "De héroi a bandido" e "Ovelha negra". Os scratchs de DJ Marola foram um destaque a parte no show do Voz Sem Medo que fez uma ótima apresentação no Festival Hip-Hop do Cerrado, tão boa que até alguns Policiais Militares que estavam no evento foram pedir autógrafo para o grupo no fim do show.



"ATÉ ONDE O CORAÇÃO PODE CHEGAR"

Crônica Mendes foi a última atração do V Festival Hip-Hop do Cerrado. O rapper paulista levou para o DF canções do recente álbum "Até onde o coração pode chegar" e emocionou o público com suas rimas cheias de poesia e ideologia. Destaque para "O nome dela", que abriu o show, e "O Peso do Som". Crônica Mendes, acompanhado de DJ Buíu Silveira, fizeram uma excelente apresentação e encerraram o V Festival Hip-Hop do Cerrado em grande estilo.



Eventos como esse são importantes por oferecer aos grupos novos uma oportunidade de apresentar suas músicas de forma profissional. Também por levar para um público carente de cultura e entretenimento a possibilidade de assistir aos shows de artistas consagrados no Rap Nacional. A iniciativa da Associação Claudio Santoro em promover o Festival Hip-Hop do Cerrado movimenta não só o RAP no DF mas de todo o Brasil. ■

EM BREVE NAS LOJAS!

ndc
nós de cá
produções
nosdecaproducoes@gmail.com
(61) 8559-5146

PACIFICADORES

UM DOS DISCOS MAIS ESPERADOS PARA 2014

aguarde...



Incluindo as músicas mais tocadas nos bailes de Brasília:
Nariz Neva, Coração de Gelo e A Quebrada ta Susú



O que estamos jogando!

Saiba quais são os games que estão rolando na redação da revista RAP NACIONAL.



Videogame sempre foi um atrativo presente na redação da revista RAP NACIONAL. Entre um texto e outro, são nos jogos que nossa equipe relaxa por alguns minutos e até por horas. Para comemorar o novo projeto gráfico da revista, que por sinal ganhou esta seção dedicada aos games, juntamos a equipe para testar o Dead Rising 3. O jogo se passa na cidade de "Los Perdidos", que esta tomada por zumbis e isolada pelo governo. O objetivo é descobrir um jeito de fugir do local. A tarefa seria simples senão fossem centenas de zumbis que aparecem a todo momento. Para se livrar deles utilize as inúmeras armas ou atropele vários de uma só vez. O game fica ainda mais emocionante se você instalar o APP SmartGlass em seu smartphone ou tablet. Através dele você receberá ligações e mensagens de texto que vão lhe ajudar a cumprir as missões. Diversão garantida!

XBOX ONE

Nintendo Wii U

Super Mario 3D World

Super Mario 3D World é um jogo do gênero plataforma, desenvolvido pela Nintendo EAD para o console Wii U. O game, que acaba de ser lançado no Brasil, é uma sequência de Super Mario 3D Land. O jogo utiliza vários comandos do Wii U Gamepad, como a tela e o microfone. A ótima jogabilidade e a diversão proporcionada vão segurar você por várias horas em frente à tela. Ainda mais se tiver companheiros de jogo e utilizar o modo multiplayer.

Wii U



Você já deve conhecer o carismático personagem Super Mario e seus amigos.

Sem Meia Verdade

Nós pega e faz



POR DEUS

A Estratégia



DISCO DUPLO

PARTICIPAÇÕES:

REI SERVO DE DEUS (EX CIRURGIA MORAL) · GOG · EAZY CDA
MC FILHÃO · MC CUNHADO · ALIADOS DO SENHOR
MISSIONÁRIOS DO RAP · SUBMUNDO · PANÓPLIA ·
LEO FERREIRA, ENTRE OUTROS...

CONTATO P/ SHOWS

semmeiaverdadeoficial

YouTube Sem Meia Verdade

31 7814-1976 / 9619-1091 / 8776-4503 / ID: 13*910100

tl beats

SALÃO DO RONNEY (31) 9164-7733

ESCRITORIO DO FUNK (31) 9195-1769 (TIM)

VERTENTS TATTOO SHOP

VOZES DO MORRO

Cartão de Visita CMYK 25 ECAD

P.ORÃO VIDEO CLIPES

FILIPE

MAYOR 31 2551 2080

XEQUE MATE

DROGARIA TEMPLUS (31) 3444-2495

SOMOM NA CAIXA

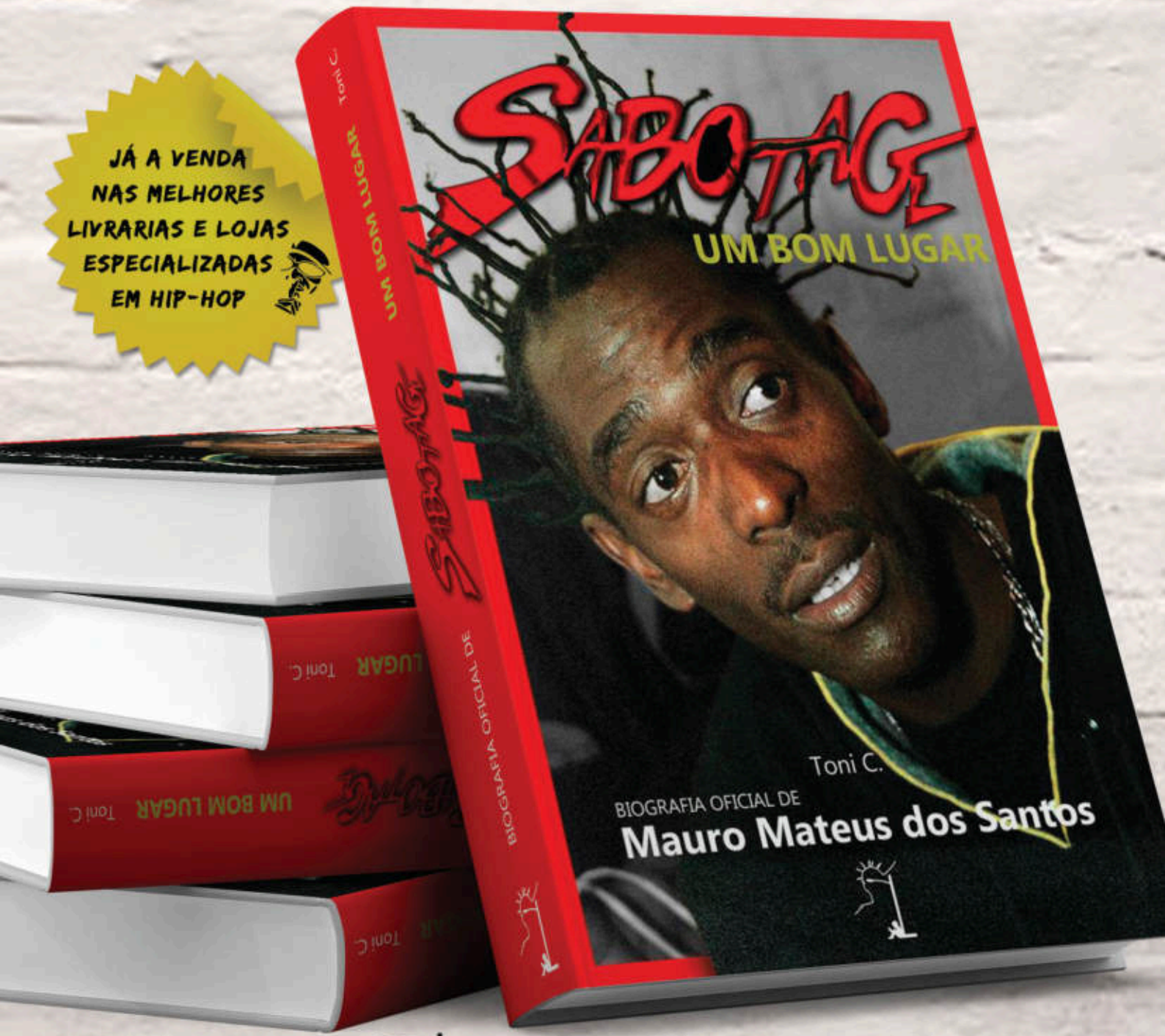
PRO BEATS

BELUGA Music

Rap NACIONAL www.rapnacional.com.br

SABOTAGE UM BOM LUGAR

A PRIMEIRA BIOGRAFIA DEFINITIVA DE UM RAPPER BRASILEIRO



LiteraRUA

www.literarua.com.br

Itaú cultural · Lei de Incentivo à Cultura · Ministério da Cultura · Governo Federal Brasil País rico é país sem pobreza · Hungry · Rap Nacional